

No próximo número:
A CIDADE DOS ESPÍRITOS
Texto de Márcia Elizabeth

FOLHA ESPÍRITA

SÃO PAULO, FEVEREIRO DE 1981 — ANO VII — N.º 83 — Cr\$ 20,00

A IMPRENSA
ESPÍRITA
PRECISA
DO SEU APOIO

INSTITUTO NOBEL RECEBE INDICAÇÃO

MUNDIAL DA PAZ PARA O BRASIL

100 quilos de documentação - 183 livros em 10 línguas - 64 obras assistenciais como amostragem de cerca de 2.000 entidades fundadas, auxiliadas ou mantidas com direitos autorais ou campanhas beneficentes de **Chico Xavier**



O Diretor do Instituto Nobel, Dr. Sverderup, ladeado pelos companheiros que levaram a petição e os documentos para Oslo, logo após a entrega das pastas ilustrativas e dos 183 livros recebidos por Chico Xavier.

OSLO, NORUEGA - 1.º de fevereiro - (Correspondência especial para Folha Espírita) - Representando a Comissão Nacional Pró Indicação de Francisco Cândido Xavier ao Prêmio Nobel da Paz 1981, nosso companheiro Freitas Nobre, acompanhado do industrial paulista Celso Gusmão, formalizou pessoalmente junto ao Diretor-Presidente do Instituto Nobel, sr. SVERDERUP, a candidatura brasileira ao grande Prêmio Mundial da Paz para este ano.

A documentação constante de numerosas pastas com amostragem de 64 entidades assistenciais inspiradas por Chico Xavier ou por ele

fundadas, auxiliadas ou mantidas com direitos autorais ou campanhas beneficentes, foi entregue à direção do Instituto, em Oslo.

A petição inicial trazia a assinatura da Comissão Nacional (Freitas Nobre, Divaldo Pereira Franco, Augusto Cesar Vanucci, Marlene Rossi S. Nobre, Francisco Galvez, Encarnação B. Galvez e Hernani Guimaraes Andrade), dos deputados Flavio Marçilio, Homero Santos e Renato Azeredo, Presidente e Vice-presidente, respectivamente da Câmara dos Deputados; senador Tancredo Neves, presidente do Partido Popular; deputado Ulysses Guimarães, presidente do

Partido do Movimento Democrático Brasileiro; Jânio Quadros, ex-presidente da República, parlamentares de quase todos os Estados, além de centenas e centenas de manifestações oficiais de Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais de todos os recantos do Brasil.

Igrejas e entidades as mais diversas de vários países da Europa, África, Ásia e Américas formalizaram documentos de apoio ao nome de Francisco Cândido Xavier, tendo o Instituto Nobel sido informado de que as demais assinaturas de solidariedade encontram-se à disposição da Comissão Julgadora do Prêmio, havendo dificul-

dade no encaminhamento, tendo em vista o grande volume que representaria a remessa desses 2 milhões de aderentes e a estocagem desse material.

As nove pastas que apresentam a vida de Francisco Cândido Xavier, sua mediunidade, sua ação no campo da assistência social e da psicografia, foram folheadas com o maior interesse pelo Diretor-Presidente do Instituto Nobel. Cada página e fotografia contem a legenda respectiva em inglês, porém as perguntas foram sendo feitas em norueguês e respondidas através de interpretação designada por especial deferência do Exmo. Sr.

Embaixador do Brasil na Noruega, Dr. José Teixeira Mesquita.

Após a audiência que foi demorada, os nossos companheiros visitaram, em companhia do referido diretor todas as dependências do Instituto Nobel, demorando-se em alguns dos locais mais importantes do edifício, como a sala das reuniões da Comissão Julgadora, a Biblioteca, a sala com os retratos dos agraciados e dos integrantes da Comissão desde 1901 e o auditório onde cada ano se realiza a sessão solene de entrega do Prêmio Nobel da Paz.

A COMISSÃO JULGADORA

São os seguintes os membros do Comitê Nobel da Noruega que outorgará para este ano o Prêmio Nobel da Paz: John SANNESS, Egil AARVIK, Trygve HAUGELAND, Sjur LINDEBRAEKKE e Else GERMETEN.

PROVIDÊNCIAS URGENTES

Temos necessidade de imediato e completo levantamento de todas as entidades espíritas do país que foram fundadas com os conselhos ou a orientação direta de Chico Xavier ou de seus amigos espíritas ou que dele têm recebido auxílio direto ou indireto, inclusive relatórios e fotografias do trabalho assistencial.

A Comissão Nacional Pró Indicação de Francisco Cândido Xavier ao Prêmio Nobel da Paz 1981 continuará seus trabalhos, mantendo como endereço central o seguinte: Rua Álvares Machado, 22 - 4.º andar, São Paulo, SP - CEP: 01501.

O FIM DOS TEMPOS (I)

Se a Terra teve um princípio, certamente terá um fim.

Como terminaria o nosso orbe? A Ciência poderia dar uma resposta segura a esta indagação, caso outros fatores imprevisíveis não intervissem na história do nosso planeta. Mas as profecias talvez revelassem o futuro que nos aguarda.

Procure saber algo sobre tão fascinante assunto, lendo o primeiro artigo da série, O FIM DOS TEMPOS que Gilberto Campista Guarino escreveu especialmente para FOLHA ESPÍRITA, nas págs. 4 e 5.



Sob a neve, no dia da entrega da indicação, vê-se a via pública raspada para permitir a circulação dos veículos, a estátua de Alfred Nobel e o edifício-sede do Instituto que tem o seu nome, em Oslo, Noruega.

INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO
Dr. CID DINIZ
 Causas Trabalhistas
 Av. Ipiranga, 1147 - 4º andar - conjunto 43
 Tel: 229-5110 São Paulo - SP

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.
 Rua Líbero Badurá, 646 - loja 3 - Galeria São Bento - pavimento térreo - 01008 - São Paulo - SP. Horário: das 9.30 às 18.30

FOTO STUDIO PIVA
 Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
 Telefone: 71-9740
 (em frente Est. Ana Rosa - Metrô)
 Filial: Rua Pamplona, 1306 - Telefone: 287-1053
 Jardim Paulista - S. PAULO

CRUZAMA
CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS LTDA.
 Rua Sete de Abril, 386 - 14º andar
 Fones: 35-1612 - 35-1747 - 35-3311

CURSO DE ARTEZANATO
 Vitral - Pintura em espelho
 Bonecas - cortiça
 Tel. 210-1675 - São Paulo - S.P.
AULAS DE PORTUGUÊS
 1º e 2º graus acompanhamento de alunos pré-escola
 Tel. 210-7066 - (à noite) - São Paulo - SP.

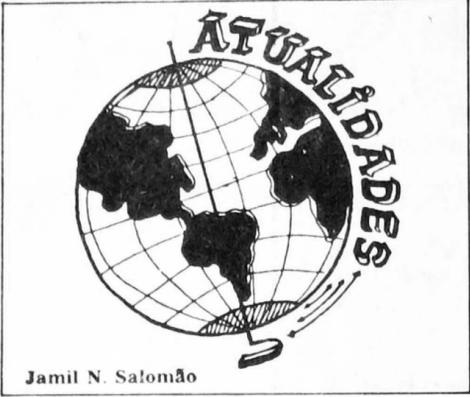
LIVRARIA BATUIRA
NÚCLEO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM
 Rua Bittencourt Rodrigues, 37 - Sé
 (Paralela à R. Roberto Simonsen)
 Fone: 36-8333 - São Paulo
 Descontos de 20% sobre todas as publicações e obras espíritas.
 Livros de Allan Kardec, Chico Xavier, etc.
 Coleção Científica André Luiz
 Coleção Allan Kardec
VENDAS A CENTROS ESPÍRITAS E LIVRARIAS COM 30% E 40% DE DESCONTO.

TECELAGEM RENDENÇÃO
PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ
 Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.
 NA MOÓCA - Rua Taquari, 822 a 866
 NO TATUAPE - Rua Melo Peixoto, 1305
 (Próximo à Rua Antonio de Barros)

EXPRESSO MIRASSOL LTDA
TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL
 Rua Miguel Nelson Bechara, 240
 FONES: 266-3611 - PB X
 MATRIZ: R. 13 de Maio, 20-78 - Fones: 2144 e 2146
 MIRASSOL - SP - Reg. DNER - 8 424

Folha Espírita
MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.
 C.G.C. 44.065.399/0001
 Ins. Mun. 8.113.897.0 - Ins. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE
DIRETORIA:
 Freitas Nobre
 Jamil N. Salomão
 Marlene R. S. Nobre
 Paulo Rossi Severino
REDAÇÃO
 Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - CEP 01501 - São Paulo - SP
COLABORADORES:
 Hernani Guimarães, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Pires, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M.B. Tamassa, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Grolamo, Orlyvia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rimaldi Basile, Sônia Osório Camargo, Carmen Sylvia Marinho, Zair Casado, Waldo Vieira
 A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.
 Número avulso: Cr\$50,00 - Assinatura/colaboração anual: Cr\$ 300,00. - Cheque ou Vale Postal em nome da Editora Jornalística Fé Limitada.
 Contabilidade a cargo de: ESCRITÓRIO «ARLETTE» LTDA.
 Rua Gravia, 201 - Tel. 275-0273 - São Paulo - SP.
 Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.
DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO
 Salvador França Pinto - Rua dos Andradas, 39 - CEP 01208 - São Paulo - SP
DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA
 Composição/Impressão: Editora Jornalística Rondon Ltda. Rua Olavo Egídio, 579 - Fones: 299-9911 e 299-8998 - CEP 02037 - São Paulo - SP



POR QUE SURTIU O INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO

A década de 30, caracterizada quase que exclusivamente por sessões mediúnicas, terminava uma Era. Os anos 40 deixam antever o início de outra atividade, além do aperfeiçoamento por que passavam as práticas mediúnicas. Esboçam-se escolas de evangelização infantil. Fortalece-se o movimento das mocidades espíritas. A filantropia ganha novos contornos. Os nossos homens de imprensa espírita destacam-se nas colunas dos nossos jornais e revista e na imprensa leiga. O livro espírita, além dos de KARDEC, DÉNIS, DELANNE e outros, comparece com autores nacionais em maior número. Era enfim, a abertura decorrente das ingentes lutas e esforços dos nossos antecessores, consubstanciada nas sábias palavras de KARDEC: "Fé inabalável só é a que pode encarar de frente a razão, em todas as épocas da humanidade".

Entre outras instituições, a década de 40 produziu também o Instituto Espírita de Educação. Uma pedagogia à luz da Doutrina dos Espíritos era o que faltava. Nossos filhos eram obrigados, por força de uma disciplina curricular, a receber uma orientação que já não se coadunava com as nossas aspirações. Por outro lado, discípulos de EURIPEDES BARSANULFO, encarnados e Espíritos, capacitaram-se de que Educação não se cingia apenas à alfabetização. É o denominador comum para todas as fases da evolução humana.

HISTÓRICO

- 1) A 16 de janeiro de 1949, em nome do Dept. de Educação da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - no salão nobre da Federação Espírita do Estado de São Paulo, foi instalado o 1º Congresso Educacional Espírita Paulista, após a prece de abertura do Sr. Pedro de Camargo, "Viniçius", e justificativa do Congresso pelo Sr. Emílio Manso Vieira.
- 2) Formação da mesa diretora: Pres.: D. Luiz P. Camargo Branco; Vices: Olindo Becheri e Nabor da Graça Leite; Secretários: J. Herculano Pires e Haydée Guedes Santos; Coordenação e Informação: Emílio Manso Vieira.
- 3) Comissão de teses: Pedro de Camargo, Roberto Previlda, Dr. Francisco Raitani, J. Herculano Pires e D. Luiz Ferraz do Amaral.
- 4) J. Herculano Pires lê as seguintes teses:

Tese n.º 1 - Do C.E. Kardecismo e Lealdade - Capital;
Tese n.º 2 - De Martha Maria Fonseca - J.E. Emmanuel - R. Preto;
Tese n.º 3 - De Maria Lourdes I. Garcia - J.E. Emmanuel - Idem;
Tese n.º 4 - Da Juventude Espírita Emmanuel;
Tese n.º 5 - Da Juventude Espírita Emma-

nel - Geraldo A. Oliveira; **Tese n.º 6 - Do Dept. de Educação da USE;**
Tese n.º 7 - De Pedro de Camargo;
Tese n.º 8 - De Mário Ferreira;
Tese n.º 9 - Da Mocidade Espírita da L.A.P.P.A.;
Tese n.º 10 - De Sebastião Guedes de Souza.

5) Sugestões e Colaborações: Nabor da Graça Leite, de Bauru; Geraldo Oliveira, de Taubaté; Sebastião Maggi da Fonseca, da Capital; Orlando Caselli, de Araraquara; e Dr. Walter Acorsi, de Piracicaba.

6) A 17 de janeiro de 1949, no salão da Liga Espírita do Estado de São Paulo, após a prece do Sr. Antenor Ramos, foram lidas as conclusões das teses pelo Sr. Emílio Manso Vieira.

7) Organizado o Instituto Espírita de Educação, foram eleitos os seguintes confrades para formar o primeiro Conselho Deliberativo: Fausto Lex, Antônio J. Trindade, José Paneta, Carlos Jordão da Silva, D.R. Azevedo, D. Luiz Ferraz do Amaral, Dr. Luiz Monteiro de Barros, Sebastião Guedes de Souza, D. Ofélia Gandra, D. Anita Briza, Horácio Pereira dos Santos e Lauro de Almeida Carneiro.

8) Diretoria Executiva: pres. Pedro de Camargo; Vice: D. Luiz P. C. Branco; Sec. Geral: Emílio Manso Vieira; 1º. Sec.: J. Herculano Pires; 2º. Sec.: Haydée Guedes dos Santos; Tes.: General Pedro Pinho.

9) Representações: Pelo Clube dos Jornalistas Espíritas: Wandycyk de Freitas; pela Federação Espírita do Paraná: Dr. Francisco Raitani; pela Liga Espírita do Estado de São Paulo: Antenor Ramos.

10) Orador Convidado: Dr. Thomaz Novellino.

11) A 18 de janeiro de 1949, na Federação Espírita do Estado de São Paulo, homenagens; do Dept. de Mocidade da USE.; da UMESP - União das Mocidades Espíritas de São Paulo; dos espíritas de Juandá; do Orfanato Espírita Anália Franco de S. Manoel; do Atalaia de Barbacena e outros.

12) Outros oradores: Apolo Oliva F., pela UMESP; Herminio da Silva Vicente, pelo Dept. de Mocidade da USE; e Pedro de Camargo, pelo Dept. de Educação da USE.

13) Encerramento palavras eloquentes de incentivo por D. Luiz P.C. Branco.

Hoje, instalado em sede própria, na Rua Leopoldo C. de Magalhães Jr. 695 - Itaim-Bibi, Capital, em terreno de 2.000m2, com cerca de 2.800 m2, de área construída em 4 pavimentos, se propõe a continuar a obra de Educação à luz da Doutrina dos Espíritos.

Não foi por acaso que Victor Hugo disse que se era triste ver um corpo morrer por falta de pão, muito mais triste e mais doloroso era ver um espírito fenece por falta de luz.

43 DETENTOS SÃO OS LIXEIROS DA CIDADE

LINHARES, progressista cidade do Estado do Espírito Santo, vivia às voltas com o problema da coleta do lixo porque ninguém estava disposto a ganhar salário mínimo e ainda prestar uma série de exames e outras formalidades para ser garí.

O Prefeito abriu diversos concursos, mas acabou desistindo diante do número reduzido de candidatos. E o lixo se avolumava as queixas aumentavam mas a solução não aparecia a não ser que se atraísse candidatos, à limpeza com um ordenado melhorado, mas que iria agravar mais ainda o já reduzido e apertado orçamento da Prefeitura.

Alguém, contudo, teve um estalo e levou a idéia ao Prefeito: o aproveitamento dos presos que viviam ociosos na cadeia da cidade. Realizou-se contatos com o Poder Judiciário, conversou-se com os detentos e tudo se resolveu. Agora, Linhares está um brinco com seus 43 novos garís trabalhando das 7 às 18hs, ganhando um salário e alimentação melhorada. Todos os presos apresentaram-se como voluntários mas está havendo uma seleção rigorosa, prevalecendo, o bom comportamento e o grau de periculosidade de cada um.

Os novos garís receberão apenas a metade do salário e a outra parte será depositada em nome do apenado em caderneta de poupança.

A iniciativa está tendo tanto sucesso, que a Municipalidade pensa em utilizar presos em outras tarefas internas, já tendo iniciado a seleção dos candidatos. (U. Hora).

«PAULO E ESTEVÃO, A ONÇA E GERALDO DE AQUINO»

O artigo «Paulo e Estevão, a onça e Geraldo de Aquino», de Zair Casado, foi originalmente publicado em 1970 na «Tribuna de Imprensa», do Rio de Janeiro e sua transcrição foi feita por Folha Espírita em razão da sua oportunidade.

PROF. ROMEU DE CAMPOS VERGAL

Alvaro Gomes da Silva

Dia 23 de julho, após tenaz e longa enfermidade, retornou à espiritualidade o Prof. Romeu de Campos Vergal. Foi um grande lutador, um grande tribuna, desde os tempos em que para se fazer em Espiritismo era preciso muita coragem. O seu amor à Doutrina nem a doença que o vencia dia a dia, conseguia arrefecer. Para desfrutar o convívio de velhos amigos e a todos brindar com a sua palavra, foi trazido por seu filho Alvaro e sua distintíssima esposa, de Serra Negra (SP), onde residia a esta Capital e, locomovendo-se com grandes dificuldades, quase carregado, fez-se presente no dia 2 de outubro de 1977 à comemoração do 40º ano de fundação do Centro Espírita «Deus e Caridade». Como orador oficial do dia, abriu o seu coração relembrando velhos tempos e concitando os jovens ao trabalho na Seara de Jesus. Suas palavras e seu exemplo calaram fundo em todos que ali estavam e no final da reunião ninguém saiu sem antes apertado fortemente contra o peito. Tão gratas recordações lhe proporcionou essa sua vinda a S. Paulo que, nas conversas que teve o prazer de com ele manter toda vez que ia a Serra Negra, manifestava-me o desejo de ainda rever o pessoal do Tucuruvi, bairro e distrito onde se localiza o «Deus e Caridade».

Brilhante foi também a sua atuação como político, pois bem soube representar o pensamento dos espíritas na Assembléia Legislativa de S. Paulo e na Câmara Federal, como Deputado, durante longo tempo, defendendo o direito de reunião em certa ocasião não era negado e batalhando depois para a instituição da Cadeira de Parapsicologia nas Universidades, através do ainda hoje conhecido e discutido como PROJETO CAMPOS VERGAL. Seu projeto de lei, há muito tempo, voltou ao merecido destaque com pedidos vários para a sua representação no Congresso Nacional. Vergal visava com a Cadeira de Parapsicologia nas Universidades criar condições para o estudo dos fenômenos extra-sensoriais que, em última análise são a manifestação do mundo espiritual.

Enos grato registrar que, como colaborador deste jornal, começou a figurar já no seu primeiro número, edição de 3/10/1937, onde encontramos um seu artigo intitulado ESPÍRITISMO e no qual defende a reencarnação como uma das mais brilhantes facetas do Espiritismo. Era ainda moço e integrava a União da Mocidade Espírita de S. Paulo. Antes já tínhamos tido a oportunidade de ouvi-lo falar na tribuna do Centro Espírita «Maria de Nazareth» e, embora decorrido tanto tempo, não se nos apagou o entusiasmo que o revestia e que nele permanecia até a última visita que lhe fizemos em fevereiro deste ano, interessado sempre em ter notícias do movimento espírita e dos seguidores seus conhecidos e amigos, dentre os quais citava nominalmente papai (Luiz Gomes da Silva) e João Spinelli, ao mesmo tempo em que relembrava saudoso o Prof. Sebastião Maggi da Fonseca, fundador desta folha.

Agora, acreditamos já tenha reencontrado os amigos que o precederam na viagem de volta à pátria espiritual e daqui pedimos a Deus que o ampare e dê a conformação necessária aos seus familiares, com os quais mais uma vez nos solidarizamos nesta separação passageira. («A Aliança» de SP)

PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO ESPÍRITA

José Carlos Pereira

Apreciando o programa do ciclo de estudos levado a efeito na Semana Espírita de Extensão Universitária, em Curitiba, no período de 31 de agosto a 6 de setembro do ano passado, num patrocínio conjunto da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Faculdade Bio-Psíquica do Paraná e Instituto de Cultura Espírita do Paraná, envolvendo as áreas de Educação Superior e Espiritismo, Ciência e Espiritismo e Medicina e Espiritismo, conclui-se pelo alto nível, na sua quase totalidade, dos temas expostos, através de conferências e seminários.

O IEC - Instituto de Educação e Cultura, na qualidade de convidado, participou desse certame. Apresentando tese sobre a Teoria Geral da Educação Espírita, pôde também analisar detidamente as tendências ali demonstradas por elementos que, especificamente, se fazem responsáveis pela Educação Espírita.

Da conclusão desse exame, o IEC procedeu a uma reavaliação do seu posicionamento dentro do contexto educacional, decidindo a não se comprometer, no momento, com a criação de uma Faculdade Espírita em Divinópolis, Minas Gerais, conforme constava de suas cogitações. Decidiu também a não se solidarizar, em termos conceituais, com a orientação que se observa nas diversas escolas espíritas, reiterando o seu propósito de prosseguir na tarefa em que se empenha há alguns anos, tarefa que teve início depois de um ensaio pedagógico, voltado para os postulados da Codificação. Portanto, com fundamento numa experiência realista, continuará no seu objetivo que tem por escopo o estudo em profundidade e a divulgação, em âmbito nacional, da Educação Espírita no seu aspecto integral, e consequentemente de sua Pedagogia, visando à formação de uma mentalidade ainda não existente, com a finalidade de dar embasamento e sustentação à implantação, em todos os níveis do ensino, de escolas que não se insiram no sistema agnóstico e sectário vigente, mas que, na verdade se integrem nos princípios estruturais da Doutrina Espírita, assumindo, assim, a função que lhes está destinada neste ciclo histórico e cultural. A tese a esse respeito, julgamos oportuno reportar-nos às judiciosas considerações do prof. J. Amaral Simonetti, um dos mais representativos estudiosos da questão:

«A falta de uma compreensão exata da situação presente e um interesse vivo dos professores de todos os graus de ensino pela cultura pedagógica, redundará na anulação do esforço de todos os que instalaram escolas espíritas no país. Essas escolas, sem a orientação pedagógica necessária, jamais serão realmente espíritas. É isso que os diretores de escolas espíritas precisam compreender com urgência, estimulando os professores para a compreensão do problema. De nada adiantará mantermos escolas espíritas de todos os graus, e até mesmo criarmos uma Universidade Espírita, se todas essas escolas nada tiverem de espíritas além do nome. Os rótulos nada significam se o vidro estiver vazio, se o recipiente não possuir conteúdo.» (1)

Já dispondo o IEC de um Departamento de Pesquisa, Divulgação Doutrinária e Cultural atuante, pretende agora, com a participação de vários confrades de diversos pontos do país, e

(1) Revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA n.º 6, pág. 18 - J. Amaral Simonetti.

(2) Revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA n.º 3, pág. 34 - J. Herculano Pires.

MORTE É VIDA
Obsessores vivos

Zilda Giunchetti Rosin

Querida irmã L.J.
 Entre as frases dolorosas que me escreveu, relatando a partida de sua filha para o outro lado da vida, você disse que perdeu a alegria de viver, que não sabe porque ainda está na Terra. Diz, ainda, que dia e noite pensa nela, pedindo que dê um sinal de que está viva.

Querida amiga:
 Se já conhece meus livros sabe que sua filha está viva. A não ser assim, eu jamais poderia reencontrar os meus dois filhos, Draúlio e Diógenes, no Plano Espírita. É verdade que agora os reencontros são menos frequentes mas ainda se dão, graças a Deus, principalmente nos momentos difíceis ou de grandes tarefas. Como por exemplo, agora que lancei «Morte e Libertação» nos reencontramos. Fazia muito tempo que não os reencontrava, no desprendimento, mas ouço sempre a voz deles. Porém, no desprendimento, saio de meu corpo e vou ao Plano Espírita, levada sempre por um Protetor. Lá converso com eles, tal como fazíamos na Terra. Nunca sei quando isso vai acontecer e nem peço para reencontrá-los porque sei que não devo fazê-lo, afim de não prejudicá-los. As vezes eles não podem vir ou não tem permissão, ou ainda poderão estar em tarefa e irei prejudicá-los. Tenho certeza de que não devemos pedir a presença de nosso ente querido, porque fique sem reencontrar Draúlio, durante dois anos e Diógenes dez meses. Nesse ínterim estudei Parapsicologia, na esperança de reencontrá-los. Dizem os Parapsicólogos, não espírituistas, que Teolobía é vontade de rever a quem morreu. Coloquei em prática o processo e nada consegui. Só saí do corpo e fui ao encontro deles quando Deus quis. Não depende de minha vontade.

Como vê, você não deve ficar a implorar, dia e noite para que sua filha venha dar um sinal de que está viva. Acredite, muitas vezes ela está ao seu lado a dizer: Mas não morri, estou aqui. Como não tem mediunidade de audição ou visão, não percebe a presença dela. Veja como poderá fazê-la sofrer.

Na verdade, os que tomam essa atitude estão se transformando em «Obsessores Vivos», dos entes queridos que desencarnaram. E, costumamos dizer que são mortos que obsessam os vivos. Porém, os vivos tam-

bém podem obsessar os mortos. Compreendemos bem isso quando lemos o livro «Estudando a Mediunidade», de Martins Peralva. Ele relata nesse livro a história de Libório e de Sara. Era um casal muito unido. Libório desencarnou, Sara ficou inconsolável. Dia e noite emitia os pensamentos ao companheiro. Adormecendo de imediato o espírito dela saía do corpo e ia em busca do esposo, pedindo que ele voltasse ao lar pois ela não podia viver sem ele. Com isso Libório ficava com pensamento fixo nela, não conseguindo sequer, receber o auxílio dos espíritos que ali estavam para ajudá-lo. Na verdade, ela se transformou em obsessora do próprio esposo, confundindo amor com egoísmo.

Se realmente amamos ao que desencarnou, vamos irradiar preces a ele e pensamentos de esperança no reencontro, quando, também partirmos para o Outro Lado da Vida. Mas, para merecer reencontrá-los é necessário que vivamos até o dia marcado por Deus. Não podemos nos entregar ao desespero, pois estaremos encurtando a vida. Desencarnando antes da hora seremos considerados suicidas, o que dificultará o nosso reencontro.

Logo a sua atitude não está certa, pois diz que perdeu o gosto de viver. Se realmente quer reencontrar a sua filha, faça tudo para viver, com fé, ânimo e coragem, até o dia que Deus a chamar.

Acredito que se dedicar algumas horas de sua vida a obras de caridade, terá forças para viver, como se faz mister. Em contato com outros que sofrem mais do que você e aos quais poderá amparar, ganhará fé e coragem para viver. E o espírito de sua filha virá ajudá-la na tarefa, tendo assim maiores oportunidades de progredir na Vida Espírita. E sem saber porque, você sentir-se-á mais confortada.

Digo-lhe isso com convicção, graças as mensagens que o querido Chico Xavier tem recebido de meus filhos, provando que trabalhamos juntos.

Querida amiga; agradeçamos a Deus a bênção da reencarnação que nem sempre se consegue com facilidade e não precisamos a oportunidade de resarcir débitos de Vidas Pretéritas.

Daqui fico a orar por vocês.

«O MEDIUM DOM BOSCO»

de Ariston Santana Teles

Como o título revela, trata da vida de João Bosco, o grande benfeitor que todos respeitamos. Os resultados da vida dessa obra serão revertidos em benefício do Lar dos Velhinhos Maria de Madalena - Brasília.

O prefácio da obra é de Mário B. Tamassia, nosso companheiro da cidade de Campinas.

TRINGIL
Poços Artesianos S. A.
 Av. Dom Bosco, 311 - fones: 446.4388 - Santo André
 telefone: 279.2679 - (recados) - São Paulo

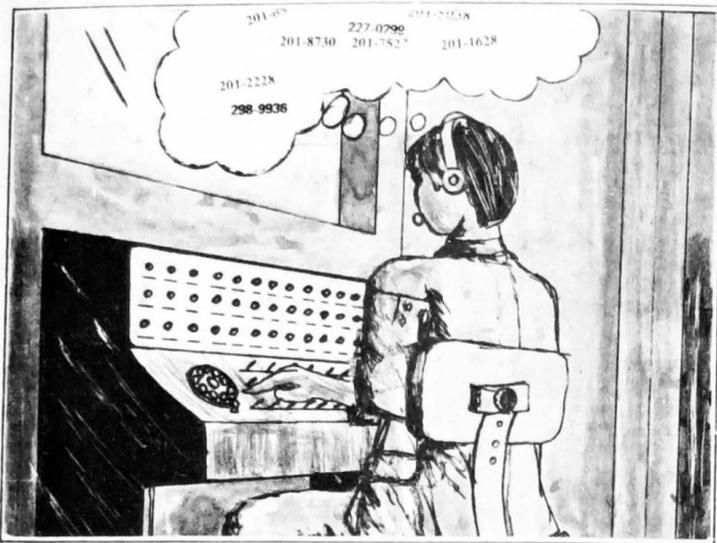
INSTITUTO ESPÍRITA DE EDUCAÇÃO
BALANCETE DO RAZÃO LEVANTADO
EM 30 DE JUNHO DE 1980

ATIVO	Débito	Crédito
IMOBILIZADO	Saldos	Saldos
Imoveis	102.146,15	
Móveis e Utensílios	136.074,90	
Imóvel da Sede em Construção	5.471.907,47	
Diversas	3.809,67	
Soma	5.713.938,19	
DISPONIVEL		
Caixa	27.928,45	
Bancos	102.705,93	
Soma	130.634,38	
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO		
Adiantamentos	71.219,66	
Valores a Receber	999,32	
Almoxarifado p/Doações	32.406,80	
Soma	104.625,78	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Investimentos	80.982,67	
Soma	80.982,67	
Total	6.030.181,02	
PASSIVO		
Patrimônio	5.616.586,31	
Soma	5.616.586,31	
EXIGIVEL A CURTO PRAZO		
Obrigações a Recolher	6.123,39	
Obrigações a Pagar	101.000,00	
Diversas	4.813,00	
Soma	111.936,39	
Total	5.728.522,70	
RECEITA E DESPESAS		
DESPESAS		
Despesas Gerais	133.283,03	
Diversas	18.048,02	
Despesas da Área Filantrópica		
Diversas	3.254,00	
CEAS - Diversas	6.976,60	
Soma	161.561,65	
RECEITAS		
Receitas Diversas	436.719,97	
Receitas da Área Filantrópica	7.000,00	
Donativos em Dinheiro	19.500,00	
Subvenção-CEAS	463.219,97	
Soma	6.191.742,67	
Total Geral	6.191.742,67	

São Paulo, 30 de junho de 1980.
 A.L. Abreu Jr.
 Presidente
 Oswaldo Gandolfi
 Contador - CRC/SP - 31865

NASCE UM NOVO TIPO DE DEFICIENTE FÍSICO

Nancy Puhlmann Di Girolamo



O título acima expressa uma perspectiva há muito esperada no Brasil, que agora começa a se tornar realidade: um novo tipo de deficiente físico está nascendo no conceito da sociedade e no auto-conceito.

A condição seria a aquisição de um status na estrutura social, consequência da auto-conscientização de um posicionamento definido.

Objetivo e meta, estratégia e união, confiança e trabalho, geraram o nascimento.

Talvez o nascituro custe a crescer, mas importante é ter nascido, de auto-parto demorado e doloroso, após longo período gestatário.

Se conseguirmos alimentá-lo ou, pelo menos deixar que busque, sem barreiras, o que lhe é imprescindível para sobreviver nesse contexto novo, poderemos, dentro dos dez próximos anos, usufruirmos de sua presença participante - e por isso tornada querida - em nossa realidade de vida.

Se precisarmos ser convencionais e marcarmos uma data e um local, diremos que o evento é simbólico e aconteceu entre 22 e 25 de outubro próximo passado, no campus da Universidade de Brasília, durante o Primeiro Encontro Nacional de Pessoas Deficientes Físicos.

Estiveram presentes quase 500 participantes, a maioria formada de gente moça veiculando suas cadeiras de rodas. Representavam 39 entidades associativas, fundadas, dirigidas e ativadas por deficientes físicos.

Achamos isso formidável, mas eles pensam que é muito pouco para uma população que atinge 14 milhões de deficientes físicos brasileiros. Lembrem-nos que, segundo pesquisa feita pela Reabilitation International (USA) em 1969, havia 450 milhões só de deficientes físicos, isto é, portadores de problemas de movimentação, no mundo e nos últimos 12 anos, evidentemente esse número cresceu.

Pois bem, essas 500 pessoas formidáveis começaram um movimento irreversível, abrindo com as próprias mãos e às próprias custas, uma rua nova no meio da multidão desaparecida.

E por terem aberto dessa forma aquela rua, muita gente da multidão

distraída começou a se dar conta da presença deles, como se apenas agora estivessem existindo.

Por isso nasceram. Estudaram e debateram, com a objetividade e o realismo pragmático da experiência total, os temas de maior prioridade, e aprovaram resoluções que poderão fornecer às autoridades brasileiras subsídios para soluções de alguns problemas, até agora rotulados de insolucionáveis.

Procuraram até achar, usaram a imaginação, experimentaram consigo mesmos, trocaram experiências e ofereceram as primeiras resoluções viáveis para os problemas.

Não assistimos a esse Primeiro Encontro por nos faltar a credencial condicionante, mas, tendo contado com muitos dos participantes, em outras ocasiões, e testemunhado a «garra» com que se empenham naquilo que fazem, podemos afirmar que, na semana em Brasília, não foi desperdiçada uma só palavra, usado um único qualificativo que não fosse absolutamente indispensável, nem se perdido um só minuto de tempo.

Entre outras iniciativas, fundaram uma revista chamada «Reabilitação», cujo primeiro número foi lançado em dezembro, prefaciando o Ano Internacional da Pessoa Deficiente.

Essa revista expõe seus objetivos como sendo os de unir as pessoas portadoras de deficiências físicas em torno de uma idéia comum, levar-lhes informações atualizadas e transmitir-lhes palavras de esperança para que possam assumir suas deficiências, reintegrar-se na sociedade e partir de novo para uma atividade profissional digna.

Lemos nessa revista notícias alvargareiras, mostrando que a rua aberta por eles começa a ter presença e vida no espaço social do Brasil.

Vamos destacar abaixo, em resumo, algumas dessas notícias.

«O ministro dos Transportes, Eusebio Resende, lançou em outubro último o Programa de Transportes, especialmente destinada a facilitar o transporte de pessoas deficientes por todos os meios conhecidos, inclusive a pé. Esse programa contém recomendações para rebaixamento de guias e calçadas, mobiliário urbano, obras, sinalização etc.

- Em Caxias do Sul, o prefeito, atendendo ao pedido de um grupo de deficientes, nomeou uma comissão para estudar os problemas viáveis, tendo sido iniciada a demarcação de locais de estacionamento reservado para os seus carros e rampeamento de calçadas.

- O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Paraná dirigiu-se, por carta, à Associação Paranaense de Reabilitação, solicitando a indicação de nomes de pessoas portadoras de deficiências físicas para preencherem vagas em serviços de preparação de documentos a serem microfilmados.

- Um curso de Citopatologia do Instituto Nacional de Ginecologia e Prevenção da Reprodução Humana, no Rio de Janeiro, está aberto também a deficientes físicos.

- O prefeito Júlio Coutinho, do município do Rio de Janeiro, assinou decreto dispondo sobre a forma de admissão de cidadãos parcialmente incapacitados na administração direta e indireta. Esse decreto está publicado no Diário Oficial do Estado sob nº 2.768, na data de 12 de setembro de 1980.

- Os deficientes físicos tetraplégicos (braços e pernas imobilizados) já podem fotografar com «Kits» especiais colocadas nas suas cadeiras de rodas, comandadas até pelo sopro.

- No Paraná, Homero Cardoso, cego e paraplégico, é funcionário há 8 anos na Telepar. Atende as chamadas em um telefone que a empresa instalou em seu próprio quarto e possui a incrível capacidade de saber de cor os números de 4 mil telefones da região.

E pouco, mas está melhor do que nada, como outrora. É pouco, mas é um começo e identifica o nascimento de um novo tipo de deficiente físico no nosso Brasil. Não mais aquele ser inútil e pesado que precisava ser sustentado por uma família exausta e sofrida ou que era vítima de uma caridade sentimentalista, visual e periférica.

Dentro de algum tempo, nós os veremos ao nosso lado nas ruas, nas oficinas, na indústria, no comércio, na administração ou na prestação de serviços, reintegrados na profissão anterior ou integrados na atividade escolhida pela sua própria opção.

KARDEC, HOJE E SEMPRE

Geraldo de O. Garcia

Desde os primórdios da civilização, o princípio à lei tem sido o fundamento essencial para a evolução dos povos. De modo que, o Novo Testamento (segunda parte da Bíblia), trouxe até nós os fatos ocorridos entre os hebreus e os romanos, principalmente. É costume dizer que a boa lei é aquela que decorre dos bons costumes sociais, dos princípios de solidariedade, do respeito mútuo e da moral que, através do tempo se consolida, tornando-se lei a ser seguida pelos pósteros, de forma soberana.

Na fase hodierna da civilização, no entanto, emerge de um fundo falso (por ferir aqueles princípios) um surto de violência precisamente nos grandes centros urbanos, espraiando-se pelas pequenas cidades interioranas. Roubo, assaltos, latrocínios, violações de todo tipo à pessoa, e à propriedade, múltiplas transgressões que se vão intensificando cada vez mais em total desprezo à integridade física e moral de qualquer pessoa.

Os grandes conglomerados da mole humana, centrados nas megalópoles, caminham neurotizados pela força da competição desordenada, gerando problemas muito sé-

no «espírito de fraternidade», deve ser o sustentador para unir o todo social. Entretanto, pouco se tem feito em termos da abordagem de todos esses fenômenos alienantes, buscando-lhes soluções adequadas. Submeter a sociedade por longos anos a esse arbítrio, transformando-a em um repositório de violência, acumulador de tensões sociais sem válvulas de escape e gerador de desvios de moralidade civil com difíceis possibilidades de recuperação, tem estimulado a uma reflexão mais apurada.

O desmantelamento da ordem social é algo perigoso demais para quaisquer estruturas, já que o aprimoramento permanente é a forma reguladora dos bons hábitos e costumes.

Savonarola definiu muito bem, quando proclamou: «Não existe animal mais cruel do que o homem sem lei».

O homem sem lei é a negação da harmonia social.

REFORMA DE BASE - UMA NECESSIDADE

Emmanuel, porém nos oferece uma outra definição, merecedora de registro: «Todos nós, em variadas circunstâncias desfrutamos o direito de decidir, (sobre o próprio destino).



rios não só às autoridades do poder público como também à própria família já inquietos, num desassossego alarmante.

Consideramos dispensável coligar aqui os fatores determinantes desse desalinho da sociedade, intitulada de «violência urbana» que muitos consideram como gerados pela pobreza absoluta, o abandono do menor, a influência negativa da televisão a desorientação, educacionais dos pais, os tóxicos, o alcoolismo etc.

No empenho de melhor garantir a sobrevivência do homem a «Declaração Universal dos Direitos Humanos», aprovado a 10 de dezembro de 1948, pela Assembleia Geral da ONU, estando o Brasil entre os signatários, corporificou princípios que tem na inicial o enunciado de que «todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direito. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade».

O embasamento legal, dessa forma, deve situar-se

Ainda mesmo sob os impedimentos e flagelações do remorso, o criminoso que expia a culpa pode usar a obediência e a humildade para desagravar a própria situação, assim também como o paraplético, parafusado ao catre que o desfigura, pode manejar a paciência e conformação, adquirindo, nos outros a bênção da simpatia.

Cada hora na vida é recurso potencial para a criação de novos destinos.

Assim pois, entendendo que apenas o dever bem cumprido resgata-nos os débitos, não nos esqueçamos de que pelo serviço espontâneo, além do quadro das justas obrigações, todos podemos santificar o próprio livre arbítrio, atendendo ao melhor nos passos do caminho e traçando, felizes, a aurea senda do amor, à luz do sacrifício, que nos transportará das trevas do passado para o sol do futuro.»

MUDANÇAS PRECISAS

As grandes idéias não surgem jamais subitamente; as que têm por base a verdade, têm sempre seus precursores que lhe preparam parcialmente os caminhos; depois, quando os tempos são chegados, Deus envia um homem com a missão de resumir, coordenar e completar esses elementos esparsos, e formar-lhes um corpo; desse modo, a idéia não chegando bruscamente, encontra espíritos plenamente dispostos a aceitá-la. Assim ocorreu com a idéia cristã, que foi apresentada vários séculos antes de Jesus e dos Essênios, e da qual Sócrates e Platão foram os principais precursores.

Sócrates, da mesma forma que o Cristo, nada escreveu, ou pelo menos não deixou nenhum escrito como ele, morreu a morte dos criminosos, vítima do fanatismo, por ter atacado as crenças tradicionais, e colocado a virtude real acima da hipocrisia e do simulacro das formas, em uma palavra, por ter combatido os preconceitos religiosos. Como Jesus

ASPECTOS ESQUECIDOS DO PASSE

Waldo Vieira



O passe, ou a transfunção de energias benéficas, constitui recurso dos mais naturais e eficientes para refazer os desequilíbrios orgânicos e psíquicos da criatura. A mediunidade passista, por um lado, é das mais comuns e, por outro, das mais valiosas entre todas as manifestações mediúnicas. Basta dizer que quase todo mundo pode dar passes e estes operam maravilhas difíceis de ser avaliadas. No fundo do processo, a irradiação de forças do passe deriva da afinidade entre o transmissor ou transmissores e o receptor ou paciente. Quanto mais a pessoa se afinizar com o passista e com o meio ambiente onde se realiza a operação do passe, mais facilitadas serão as possibilidades de sua eficácia e mais vigoroso e intenso será o volume de energias transfundidas. Contudo, importa frisar, a afinidade não é condição indispensável ao êxito do passe, mais importante é a confiança bem intencionada de quem o transmite.

O encarnado comum, mesmo aquele já desperto para as realidades extrafísicas, ainda não se conscientizou plenamente quanto ao valor de refazimento e da força multifacetada de atuação do passe na existência humana, recurso terapêutico de eleição da Medicina do futuro. Aspecto dos mais esquecidos do passe, para aquele que o recebe, é a melhoria da psicofera do indivíduo, ou seja, a limpeza da aura de saúde do encarnado ou o ato de extinguir as teias de aranha, o mofo, a ferrugem e a poeira vibratórias que aderem ao mundo mental, fossilizando as idéias e estratificando as reações psicológicas do homem e da mulher, principalmente depois da meia-idade. Conquanto na prática do dia-a-dia, isto nem sempre seja possível, o ideal seria que a criatura, antes de qualquer decisão de muita importância, tomasse passe, de início, dispersivo, de longo curso, qual banho fluidico, clareando-lhe a atmosfera pessoal e, depois, concentrando as energias na córtex dentro da caixa craniana, tornando a mente mais receptiva aos pensamentos racionais e sensatos. Pode-se ter certeza de que, com tal operação, mesmo se for

simples autopasse, muitos aborrecimentos seriam evitados pelos interessados.

Nem sempre as excrescências vibratórias que aderem à psiquê da pessoa são provenientes de fontes externas. Considerável coeficiente de tais camadas de fluidos pesados é gerado pelo próprio indivíduo, que val pouco a pouco acumulando pensamentos menos positivos, do mesmo modo que se cria crosta na pele quando se deixa de tomar banho, ou se amontoa cera nos ouvidos quando não se procede à devida higiene, ou ainda se permite acumular tártaro quando não se escova os dentes convenientemente. Urge refletir bastante para se entender bem o assunto. Os pensamentos, na verdade, criam a seu modo, excrescências e crostas de sujeira, ceras e tártaros na consciência, daí surgindo os tão conhecidos carrancismos, rabugices, teimosia e intransigências próprios daqueles que se mumificam psicologicamente ainda dentro de corpos vivos de carne, não admitindo nenhuma renovação nem melhoria em si ou em torno de si. São os temperamentos sem esportividade e excessivamente conservadores. Há criaturas encarnadas, mesmo não sendo portadoras de arteriosclerose, e desencarnadas há várias décadas, tão fixas em seus pensamentos graníticos ou monodéicos, que não aceitam ajuda fraterna de nenhuma condição ou natureza, às vezes, por largo espaço de tempo. E sempre sábio aquele que evita pertencer a tais legiões de enfermos da consciência na matéria ou fora dela, fazendo a profilaxia com o arejamento dos pensamentos e vacinando-se com a abertura da consciência para torná-la receptiva ao reconhecimento dos próprios erros e às boas idéias novas, no rumo da melhoria e do progresso.

Outro aspecto nem sempre lembrado do passe, para quem o transmite, é que o medium passista, como regra geral, trabalha desprendido do corpo físico durante certos períodos do sono noturno, embora geralmente não tenha plena consciência dessas atividades. O passe extrafísico, trans-

mitido por encarnado projetado fora do corpo denso, sozinho ou com ajuda de entidade benfeitora, pode ser mais potente e eficaz do que o passe comum durante a vigília ordinária. Frequentemente, nestes casos, o passe é transmitido para receptores encarnados ou desencarnados inconscientes da operação que se desenvolve em seu benefício, por isso, até o homem ou a mulher que, na vigília, recusa, ou mesmo ignora a existência do passe, podem recebê-lo sem o saber, com extraordinário sucesso.

Embora pareça paradoxal, o passista ainda encarnado quando se desprende do corpo físico, em muitos casos, está mais apto para socorrer os espíritos muito materializados, detentores de vibrações densas iguais às suas, do que mesmo o espírito desencarnado, emérito socorrista e magnetizador evoluído, porém, portador de vibrações sutis. Com o passar do tempo e a repetição das experiências, o medium projetado acaba tendo vislumbres de consciência de suas tarefas, quando não atinge consciência integral de sua participação. Tudo isso é questão de predisposição íntima para a fraternidade e perseverança no trabalho silencioso e anônimo.

Por mais incrível que possa parecer, embora poucos fiquem sabendo desse serviço de assistência invisível, e quase sempre nem mesmo os assistidos o sabem, o medium acaba recebendo no íntimo a compensação imediata de indefinido contentamento que lhe dá forças, amplia a transmissão de energias e, depois de certos estágios, permite alcançar a conscientização profunda, com segurança e confiança, naquilo que faz. A rigor, essa tarefa constitui modalidade mais evoluída da assistência fraterna, na qual não há nem a possibilidade do receptor apresentar agradecimentos ou demonstrar gratidão. Tais assistências de alta qualidade são da mesma natureza daquelas que os Espíritos Benfeitores fazem aos humanos, sempre difíceis de serem avaliadas, ou mesmo identificadas, na oportunidade em que se realizam.

foi acusado pelos Fariseus de corromper o povo pelos seus ensinamentos, também, como ele, foi acusado pelos Fariseus do seu tempo, porque os houve em todas as épocas, de corromper a juventude, proclamando o dogma da unicidade de Deus, da imortalidade da alma e da vida futura. Da mesma forma, ainda, que não conhecemos a doutrina de Jesus, não pelos escritos dos seus discípulos, não conhecemos a de Sócrates senão pelos escritos do seu discípulo Platão. Creemos útil resumir aqui os seus pontos principais para mostrar sua con-

cordância com os princípios do Cristianismo.

Aqueles que considerassem esse paralelo como uma profanação, e pretendessem que não poderia haver paridade entre a doutrina de um pagão e a do Cristo, responderemos que a doutrina de Sócrates não era pagã, uma vez que tinha por objetivo combater o paganismo; que a doutrina de Jesus, mais completa e mais depurada que a de Sócrates, nada tem a perder com a comparação; que a grandeza da missão divina do Cristo com isso não seria diminuída; que aliás, está na História que não po-

de ser abafada. O homem atingiu um ponto em que a luz irradia, por si mesma, de sob o alqueire; ele está maduro para encará-la; tanto pior para aqueles que não ousam abrir os olhos. O tempo é chegado de examinar as coisas amplamente e do alto, e não mais pelo ponto de vista mesquinho e estreito dos interesses de seitas e de castas.

Estas citações provarão, por outro lado, que, se Sócrates e Platão presentiram a idéia cristã encontraram-se igualmente em suas doutrinas os princípios fundamentais do Espiritismo.

INSTITUTO BAIRRAL PSQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"
 Psiquiatria — Psicoterapia — Psicologia Médica — Eletroencefalografia
 ESTANCIAS E VIVENDAS — Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.
CENTRO COMUNITARIO OCUPACIONAL E RECREATIVO
 Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.
 DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. Aído Prado de Rosa - CREMESP 24.969
 ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: Dr. José Giovelli
 INFORMAÇÕES: Fones 63-1289 - 63-1339 - 63-1314 - 63-1364 (PABX) - DDD 0192
 ITAPIRA - SP - CEP 13.970
 ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: Rua Joaquim Gustavo, 45 - 1º andar - sala 12 - Fone: 223-0594 - (Ao lado da praça da República)

CLINICA PSQUIATRICA

Dr. Wilson Ferreira de Mello CRM 8790
 Dr. Alberto Zynger CRM 15310
 Dr. Paulo Moraes Mello CRM 30826
 Dra. Lígia Moraes Mello CRM 32266

Psiquiatria Clínica Psiquiatria infantil
 Geriatria. Distúrbios da conduta. Alcoolismo.
 Toxicomania - Psicoterapia - Reflexoterapia.
 Rua da Consolação 359 - Conj. 12 - Fone 256-1160 - SÃO PAULO

ESPIRITISMO CIÊNCIA

O FIM DOS TEMPOS (I)

por GILBERTO CAMPISTA GUARINO

«Não há povo, por mais requintado e culto, por mais rude e ignorante que seja, que não acredite no dom que certas pessoas têm de prever o futuro.»

(Cícero - «Da Profecia»)

É conhecida a crença segundo a qual o mundo «acabar-se-á» em fogo.

Muitos de nós, quicá, tiveram alguns dias da infância tumultuados pela incerteza de uma tarde tempestuosa, enquanto se deflagravam tempestades electromagnéticas espetaculares, lembrando as constantes ameaças do enxofre que cairia do céu e das chamas eternas, se tivéssemos «em pecado aos olhos de Deus».

De início, desvinculemos das páginas escriturísticas o celeberrimo «de mil passarás; a dois mil não chegarás». Isso parece ser uma decorrência apressada e tendenciosa de algumas profecias, agravada pela perspectiva de uma guerra catastrófica à medida em que o Século chega a termo.

Segundo esse ponto de vista, o mundo padeceria tal devastação, tal opróbrio que sua maior parcela geográfica seria totalmente convulsionada, desfigurada, tornada impraticável à continuidade da vida. O instrumento dessa hecatombe seria o arsenal bélico, especialmente as ogivas nucleares, capazes de - de terra, mar e ar - atingir vários centros populacionais, literalmente riscando-os do mapa.

A questão é, política e socialmente falando, controversa, já que, se - de um lado - as proporções de uma guerra desse estilo seriam apocalípticas, de outro, crê-se, nenhum homem teria coragem suficiente para deflagrá-la. O «Premier-chinês Teng Hsiao Ping» acha que o confronto é inevitável; o cientista Linus Pauling, duas vezes agraciado com o Nobel (a primeira, de Química; a segunda, da Paz), declarou, em entrevista à imprensa, em São Paulo, no dia 8 de setembro pas-

sado, que a guerra era impossível, porque era do tipo que «uma vez iniciada não poderia ser detida, levando à extinção total da vida». Todavia, do modo pelo qual vai caminhando o descrédito das instituições encarregadas de zelar pelo bem comum, aliada a uma irresponsabilidade imediatista e interesseira, permanece a dúvida excruciante.

Focalizando a referida crença, mencionada no pörtico, por um outro prisma, é possível prever o fim do nosso planeta em decorrência de processos naturais de evolução, sem que interfira a vontade ensandecida do ser humano. Tratar-se-ia de algo mais de acordo com a transformação que tudo experimenta, na Natureza. Referimo-nos ao aparentemente inexorável destino do nosso Sol, o qual - daqui a alguns bilhões de anos - deverá calcinar a Terra, para, depois, reduzir-se a uma categoria estelar que não libera o mínimo de calor necessário a que a biosfera escape à perspectiva de uma gelida «thanatofera».

Há, porém, muita coisa a ser examinada. Vamos por partes.

AS PROFECIAS E A GUERRA FIM DE SÉCULO

Recorrendo aos mais antigos textos da tradição judaico-cristã, reparamos uma constância de referências ao fim de cidades e do mundo através do fogo, por meio de vocábulos tais como «fornalha», «castigo», «abrasar», «ardor», «forno», o próprio «fogo», e semelhantes.

Lê-se, em Malaquias: «Pois eis que vem o dia, e arde como fornalha; (...) o dia vem que os abrasará.» (Cap. IV, v.1).

Em Ezequiel: «Como se ajuntam a prata, e o cobre, e o ferro, e o chumbo, e o estanho, no meio do forno, para assoprar o fogo sobre eles, a fim de se fundirem, assim vos ajuntarei na minha ira e no meu furor, e ali vos deixarei e fundirei.»

«Congregar-vos-ei, e assoprarei sobre vos o fogo do meu furor; e sereis fundidos no meio de Jerusalém.»

«Como se funde a prata no meio do forno, assim sereis fundidos no meio dela;» (Cap. XXII, vv. 20/1/2).

Estes são, apenas, dois exemplos do muito que se contém no Antigo Testamento a respeito de um momento de «purificação» do mundo. Interessante é notar, no texto de Ezequiel, a referência aos metais.

Sabemos que cada um deles se caracteriza, dentre outras coisas, por um determinado ponto de fusão, isto é, o momento em que um sólido (no caso, metais) passa ao estado líquido, em função de uma certa temperatura. É claro que não nos referimos, aqui, à fusão como entendida pela Física Nuclear.

Sob pressão atmosférica normal (1,033 kg por cm²), observamos esses pontos associados às seguintes temperaturas:

- 1) estanho = 232°C;
- 2) chumbo = 327°C;
- 3) prata = 961°C;
- 4) cobre = 1.083°C;
- 5) ferro = 1.535°C.

Os quatro primeiros metais não costumam apresentar maiores problemas; o quinto (ferro), todavia, principalmente se levarmos em conta a época em que a profecia foi formulada, exige uma perícia refinadíssima.

Ao mesmo tempo, essa enumeração poderia referir-se à diversidade de estados de sentimento (ou endurecimento, solidificação...) que sofreriam - todos - a fusão (isto é, seriam alterados no seu estado de manifestação), durante aquilo a que o Apocalipse denomina «Dia do Senhor».

Outra referência curiosíssima reside no versículo 22, também de Ezequiel, quando o profeta diz:

«Assim como se funde a prata no meio do forno, assim sereis fundidos no meio dela.» Ora, sabe-se que o campo térmico é escalar, isto é, a temperatura diminui em função do aumento da distância em relação ao foco, ao ponto central. Essa variação é dada por um vetor matemático, a que se dá o nome de gradiente. Em linguagem comum, não técnica, a temperatura varia gradativamente. Já se vê que o centro do forno, onde Eze-

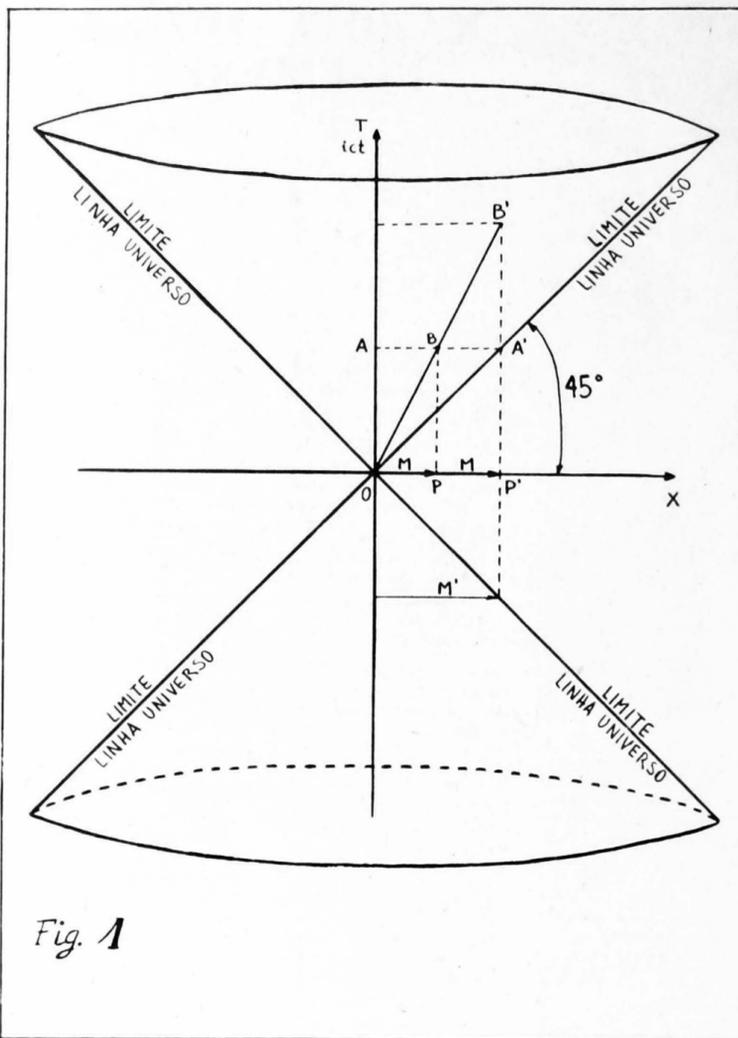


Fig. 1

O CONE DE LUZ - Chamado também REPRESENTAÇÃO DE MINKOWSKI. Este engenhoso diagrama foi inventado por H. MINKOWSKI, com o objetivo de representar os eventos no espaço-tempo. Na realidade, o CONE DE LUZ acima representado tem quatro dimensões, sendo três dimensões espaciais reais, e uma quarta de tempo imaginário.

quel observava a prata fundindo-se, é o ponto mais quente do campo térmico. Ali, a prata era colocada e, no meio da prata, «sereis fundidos»... Vale dizer: não há qualquer tipo de escapatória. Seriamos envolvidos pelo fogo e pelo calor. Creemos que isso se aplica tanto ao mundo exterior quanto ao mundo interior, onde, constantemente, depurações são levadas a cabo, numa verdadeira alquimia.

O apóstolo Pedro também se utiliza da expressão «Dia

do Senhor», talvez indicando que, ao dia dos homens, suceder-se-ia a vontade prevalente de um ser superior, em função coletiva. É interessante notar que esse «dia» (tempo, momento) viria, sempre, «como o ladrão», ou seja, à maneira de como agem os ladrões no mundo, assim interpretado pelos que, verdadeiros usurpadores, seriam colhidos de surpresa por uma radical mudança de posições. Para estes, a vontade prevalente agiria como age o ladrão, relativamente ao patrimônio que este furta ou rouba.

$$E = m \cdot c^2$$

segundo a qual a energia é igual à massa multiplicada pelo quadrado da velocidade da luz. Ao contrário do que se propalou, a fórmula não foi exposta por Lebedev mas sim, por Albert Einstein.

Vejamos o mencionado texto:

«Virá, entretanto, como ladrão, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.» (II Pedro, Cap. III, v.10).

E, a seguir:

«(...) esperando e apressando a vinda do Dia do Senhor, por causa do qual os céus incendiados serão desfeitos e os elementos abrasados se derreterão.» (II Pedro, Cap. III, v.12)

Comentando esses passos escriturísticos, Hernani Guimarães Andrade escreve:

«Realmente, na explosão da primeira bomba atômica de urânio, em Los Alamos, a característica fundamental foi exatamente esta, a terra se queimou, derreteu e volatilizou-se em parte, deixando grande cratera vitrificada no local da explosão.»

«Por sua vez, a torre de aço (a obra que nela havia) desapareceu, evaporou-se. Em Hiroshima e Nagasaki, foi essa a mesma natureza dos danos causados: a terra e as obras que nela havia sofreram os terríveis efeitos do diabólico engenho nuclear; queimaram-se, inclusive, as infelizes criaturas que lá se achavam na ocasião da explosão.»

Mas, na primeira descrição, São Pedro diz ainda o seguinte: «Os elementos ardendo, se desfarão...»

Vejamos o significado literal e científico destas palavras:

Elemento significa uma substância química simples, como o ouro, o ferro, o cobre, o urânio, etc.

Ardor tem o sentido de desprender calor, produzir fogo.

Desfazer quer dizer desmanchar, desintegrar.

Sem dúvida, poderíamos substituir as palavras acima pelos seus significados e obteríamos:

«... os elementos desenvolvendo calor se desintegrarão...»

E, mais uma vez, teremos o tipo de reação nuclear peculiar à bomba de urânio.

(...) Essa reação (na bomba de urânio) vem a ser uma fissão, isto é, uma desintegração do elemento. Sob o impacto de um nêutron, um núcleo de U235 se desfaz em fragmentos, liberando grande quantidade de energia, emitindo desse modo mais nêutrons que irão atingir outro núcleo. Desenvolve-se, assim, uma reação em cadeia, e os elementos, ardendo, se desfazem. Por conseguinte, o primeiro GRANDE estrondo só poderia ser provocado pela bomba

atômica de urânio, cuja característica é a desintegração desse elemento químico.» (Obreiros do Bem, Dezembro, 1978, pág. 20).

Mencionando, então, o passo 12, o mesmo autor escreve:

«Na segunda predição, a característica do GRANDE estrondo já é inteiramente outra. Lá está previsto que os céus em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão.»

«Vê-se bem que os céus serão atingidos mais intensamente pela deflagração. Os sinais típicos da explosão serão, portanto, assinalados sobretudo nos céus. As últimas explosões atômicas, produzidas com bombas de hidrogênio, foram caracterizadas pelos seus espetaculares efeitos pirotécnicos observados nas alturas do céu.»

Bolas incandescentes, irisdadas de fulgurações multicores, gigantescos cogumelos de fogo e nuvens luminosas, são as figuras normalmente mostradas nas fotografias obtidas durante essas fabulosas experiências nucleares, em contraste com a desolação da paisagem terrena, queimada e devastada, que se vê nas vistas tiradas após as primeiras explosões com bombas de urânio. Não é mais a terra e as obras que nela há que se queimam, são os céus em fogo que se desfazem numa fantasmagoria de luzes e cores variadas, envolvidos em gigantescos nevoéis de vapor espesso.

«E os elementos, ardendo, se fundirão. Realmente, o sistema de liberação de energia subatômica já não é o mesmo que o da bomba de urânio. Não é mais fissão, uma desintegração nuclear. Na bomba de hidrogênio o processo de liberação de energia é exatamente o oposto: é o da fusão nuclear. Por exemplo, dois núcleos de deutério (hidrogênio de peso atômico = 2), fundem-se, originando um átomo de hélio. Resulta dessa união um excesso de massa que se transforma em energia. Nas bombas de hidrogênio, procuram obter-se as reações nucleares da máxima energia. A mais energética é a que surge da fusão do hidrogênio comum com o trítio (hidrogênio de peso atômico = 3). De um modo geral, todas as reações provocam imensas quantidades de calor. Por conseguinte, os elementos, ardendo, se fundirão.» (Idem, id.).

Em face desses curiosos e intrigantes argumentos, poderíamos supor tivessem Pedro, o apóstolo, algum modo, experimentado a visão do que correu em 1945, bem assim do que pode acontecer no apocalipse (do greco Revelação)?... E não apenas ele, além de João, mas, também, Nostradamus, na Centúria II, 91:

«No Sol Levante, será visto um grande logo, Barulho e crueldade indo para o Norte...»

Que estranho mecanismo abria ao homem as portas do futuro, como se, na realidade, tudo o que vai acontecer já tenha, de fato, acontecido?... Foi esse enigma torturante que nos levou - quando alhures, estudávamos os trâmites do processo de Jesus Cristo - a afirmar:

«Não era assim porque estava escrito; estava escrito porque era assim...»

O que nos suscitou esse pensamento foi a incrível riqueza de minúcias com que algumas figuras do Antigo Testamento descrevem o martírio do «Filho do Homem».

Como poderia o homem vencer as barreiras de espaço e de tempo, como parece terem feito Isaias, Ezequiel, Pedro, João, Nostradamus e tantos outros?... Enxergando o então orvívor, ou vindo ao longe...

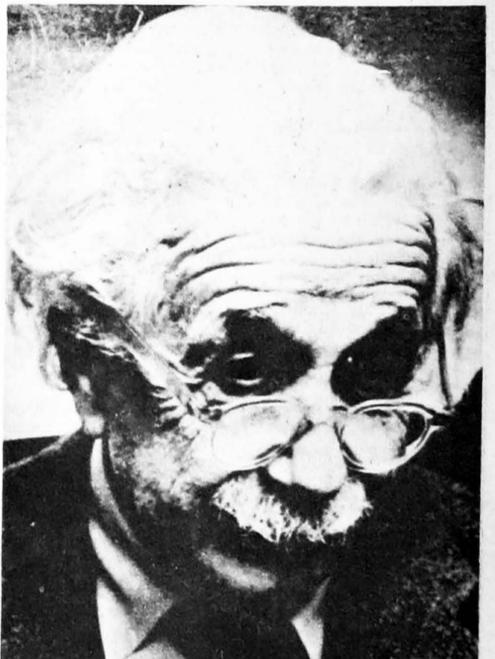
UMA POSSÍVEL RESPOSTA

Sabemos que um corpo e momentos de tempo não podem, respectivamente, ao menos em tese, estar em dois lugares distintos, ao mesmo tempo, e fluir no mesmo espaço. Observemos o que ocorre ao nosso «continuum espaço-tempo tetradimensional», conforme a Teoria da Relatividade Restrita e Geral, de Albert Einstein.

Pelos mais recentes modelos cosmológicos estruturados com a finalidade de em maior aproximação descrever o fenômeno Universo, entende-se que este se encontra numa pulsação de expansão. Calcula-se que, dentro de mais ou menos 60 (sessenta) bilhões de anos, começará uma espécie de contração titânica, de modo que, em aproximadamente 120 (cento e vinte) bilhões de anos, o Universo alcançará condições semelhantes às do chamado «instante zero», o que deverá dar origem a um novo «big-bang».

Contudo, no atual período, expande-se o Universo à constante c (velocidade da luz), ao longo de um eixo em direção a um hiperespaço. Esse hiperespaço (uma quarta dimensão de espaço) é decorrência dos princípios expostos na Teoria da Relatividade Geral, que postula um encurvamento do «continuum tetradimensional espaço-tempo nas proximidades das grandes massas, tendendo a fechar-se em imensas distâncias. Se ele se fecha, deve fazê-lo em direção a um outro espaço.

Não bastassem as experiências dos astrónomos, demonstrando a veracidade dessa então postulação de Einstein, poderíamos admitir teoricamente esse modelo, partindo dos estudos de Fechner sobre mundos de uma, duas, três e quatro dimensões e chegando aos exercícios geométricos de C.H. Hinton. Abstraiamos-nos, momentaneamente, da quarta dimensão-tempo, segundo Einstein, e imaginemos o seguinte:



ALBERT EINSTEIN - Provavelmente o maior gênio que a ciência já conheceu, dominou praticamente toda a Física. O notável poder do seu intelecto revela-se na Teoria da Relatividade, cujas consequências filosóficas constituem verdadeira revolução gnoseológica. A Física relativística, que é Clássica, acoplou-se com a Física Quântica, na tentativa de fornecer uma possível explicação do Universo físico. A Geometrodinâmica quântica do espaço corresponde a esse acoplamento.

Dentro, a morte redonda, e teremos gritos, Por espadas de fogo, morrerão os presentes.»

A 06 de agosto de 1945, o «Enola Gay» decolou da ilha de Tinian e rumou, fazendo barulho (o ruído dos motores), para o Norte, com sua lúgubre carga, e viu-se «um grande fogo» (produto de intensíssimo calor desprendido na fissão, que queimou tudo num raio extenso) no Sol Levante (o Japão, como todos sabem). Igualmente, se consultamos a Centúria IX, 55 - não poderemos deixar de estabelecer um paralelo perturbador entre o que ali se contém e a Primeira Grande Guerra, a gripe denominada espanhola, etc...

1º.) uma linha, evidentemente ideal, com apenas uma dimensão. Consideremos essa linha como o traçado de um ponto a mover-se no espaço. Agora, essa mesma linha deslocada no espaço, perpendicularmente a ela própria, imprimindo uma trajetória ao longo de seu percurso. Quando a distância percorrida for igual ao seu comprimento, teremos: 2º.) um quadrado, plano, uma figura de duas dimensões. Admitamos, então, que esse quadrado se deslocou no espaço, perpendicularmente a dois de seus lados paralelos, imprimindo a trajetória de seu movimento. Quando a distância percorrida

COLABORE COM A IMPRENSA ESPÍRITA

Nosso trabalho de divulgação tornou-se ainda mais difícil com a alta incontrollada dos custos

Ajude a divulgação de «Folha Espírita»

Promova campanha de assinaturas

Estimule a venda avulsa junto aos jornaleros

A repercussão de «Folha Espírita», inclusive no exterior é um conforto ao nosso trabalho de divulgação



ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP. Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de cheque ou vale postal - parável na Agência Central do Correo, São Paulo-SP, em nome de:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

OBS: Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fé Ltda., o Correo não o pagará, obrigando sua devolução ao emittente.

Nome
 Rua
 Caixa Postal Código Postal
 Bairro Cidade Estado

BRASIL
1 ano 300,00

EXTERIOR
1 ano 500,00

Assinatura

O FIM DOS TEMPOS (I)

Cont. Pág. 4

da for igual ao comprimento de um dos lados, a trajetória descrita terá tomado a forma de:

3º.) Um cubo, um corpo, uma figura de três dimensões. Imaginemos o movimento do cubo no espaço e perguntemos qual será esse movimento, de modo a que o quadrado, assim como a linha, em relação a este, responda pela resultante da trajetória do cubo no espaço. Todos os pontos existentes no volume devem ter se deslocado, obviamente, em suas perpendiculares, mas o cubo, necessariamente, deslizou numa direção não contida nele mesmo, uma perpendicular ao próprio volume: uma quarta coordenada de espaço.

te, e já que a luz é, por excelência, o veículo de comunicação de eventos e experiências no espaço-tempo.

Bertrand Russell coloca, com absoluta propriedade, que a relação entre o que não é relativo e o que é relativo, eis o que não é simultâneo, ou - melhor - eis o que não é simultaneamente comunicado.

Examinemos a figura 1, que esquematiza o problema.

Qualquer evento no continuum einsteiniano pode ser definido como um intervalo cronotópico (que tem lugar no tempo), isto é, uma determinada distância percorrida no espaço-tempo.



A Terra, orbitando no espaço cósmico, ainda se assemelha a um cromo de azul e branco. Será a belicosidade crescente no ser humano forte o bastante para transformá-la numa rubra esfera de sangue e fogo?

brar que a descrição do movimento de um corpo exige um segundo corpo, ao qual se refira o movimento. O sistema de coordenadas é exatamente esse corpo, ao qual os eventos são espacialmente referidos. As coordenadas temporais e as coordenadas espaciais ganham, com a Teoria da Relatividade Especial, uma dependência formal, em termos de leis da Natureza. A Teoria afirma a equivalência destas leis, relativamente a todos os fenômenos, nos sistemas referenciais inerciais, ou galileanos, isto é, aqueles animados de velocidade uniforme e de movimento retilíneo. Os fenômenos da gravitação foram descritos na Teoria da Relatividade Geral, na qual não se usam sistemas de referência, utilizando-se do Cálculo Diferencial-Integral Absoluto.

direção e sentido), este "glor", deflete 90 graus em relação à sua primeira posição.

Imaginemos, agora, que um móvel M se desloca, no espaço físico OX, a distância correspondente a OP; ao mesmo tempo, a velocidade da expansão (OA) ao longo do eixo dos tempos, imaginário, é, por natureza, da ordem de 300.000 km/s (no mesmo tempo de deslocamento do móvel M, que é 1 segundo), forma um deslocamento no diagrama espaço-tempo correspondente a OB ou mesmo acontece relativamente ao mesmo móvel M na distância correspondente a PP em mais 1 segundo (corresponde, no diagrama espaço-tempo, a BB'). A velocidade de deslocamento desse móvel será, sempre, inferior à velocidade da luz.

Fixemos, então, o diagrama da figura 1.

A coordenada OX representa o espaço, naturalmente reduzido a uma dimensão; a coordenada OT representa o tempo. Esta última é puramente imaginária, jogando com fatores t (tempo) e c (velocidade da luz, constante), pelas razões já vistas. A fim de fazermos surgir esta coordenada, necessária ao modelo descritivo do Universo, aplicamos um operador matemático, o qual é conhecido pelo nome de OPERADOR I.

Este operador, aplicado a uma grandeza vetorial, tem a propriedade de orientá-la numa direção perpendicular à sua primitiva posição. Em outras palavras, aplicando-se a um vetor (ente com grandeza,

fenômeno em quaisquer direções. Essa diagonal tem o nome de LINHA-UNIVERSO, pois ela baliza, representa os limites de todas as percepções ocorridas dentro do espaço-tempo continuum tetradiimensional. Vamos ampliar estas noções um pouco adiante.

Consideremos o que já ficou dito: um corpo não pode, ao mesmo tempo, estar, ao mesmo tempo, em dois lugares diversos; diferentes momentos de tempo não podem, concomitantemente, fluir no mesmo espaço. Segundo a Teoria da Relatividade, trata-se dos intervalos espaço-temporais do tipo espaço («SPACELIKE») e do tipo tempo («TIMELIKE»).

Na representação da figura 1, dois eventos estão separados por um intervalo do tipo espaço se o espaço entre eles é tão grande, e o tempo é tão curto que a única forma de estar um necessariamente presente a ambos é a do deslocamento do próprio observador à velocidade da luz.

Diferentemente, a separação de dois eventos por um intervalo do tipo tempo ocorre quando o tempo fluente é tão longo, e a distância espacial é tão pequena que o observador, para estar presente a ambos os eventos, experimentando-os simultaneamente, deve deslocar-se a velocidade negativa.

Tanto no primeiro quanto no segundo caso, a Teoria da Relatividade afirma e os fatos comprovam uma absoluta impossibilidade: nenhum corpo pode deslocar-se nem tão rápida, nem tão lentamente. Existe, portanto, duas barreiras intransponíveis, no nosso espaço-tempo: a do «SPACE-LIKE» e a do «TIMELIKE».

Quê teria acontecido a estes grandes paranormais, que - estivessem vivos, no panorama da Parapsicologia na atualidade - seriam alvo de todo tipo de pesquisa filmados, testados, fotografados, pela verdadeira Ciência, "a severa generosa e justa Ciência", conforme o Richet; e, por outro lado, muito provavelmente, padeeceriam o ridículo de um fanatismo antivital, mal podendo respirar entre a calúnia e a difamação, ameaçados de "prostituir-se com as credulidades infantis ou com os imprudentes sarcasmos"?

Estariam eles sintonizados numa frequência capaz de estruturar maior número de realidades primárias, como num holograma, a ponto de enxergar o relativamente futuro? Seria a nossa Consciência a verdadeira máquina do tempo? Que faria, Ezequiel, Pedro, João e Nostradamus fora do cone de luz?...

Aguardem para o próximo número a continuação desta série na qual serão abordados os seguintes temas: — Pedro, João e o cone de luz; — A Transformação Evolutiva; — A Evolução das Estrelas; — E nós?...; — E o Nosso Sol?

TROVA, CORREIOS E ESPERANTO DÃO-SE AS MÃOS

Walter Francini

Promovida pela Associação Paulista de Esperanto, realizou-se no dia 15 de dezembro de 1980 na sede da União Brasileira de Escritores, em São Paulo, uma solenidade em homenagem ao dr. Lázaro Luis Zamenhof, criador do Esperanto.

Como se sabe, 15 de dezembro é o Dia da Língua Internacional Esperanto, conforme a lei nº. 505 de 18 de dezembro de 1974, promulgada pelo então governador Laudo Natel, para comemorar o dia de nascimento de Zamenhof, ocorrido no ano de 1859.

A solenidade, presidida pela professora Elvira Fontes, presidente da APE, atingiu plenamente seus objetivos. Para começar, a sra. Rachel da Cunha Monteiro, em nome da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, fez a utilização inicial do carimbo filatélico comemorativo do Primeiro Concurso Internacional de Trovas promovido pela Associação Paulista de Esperanto. Receberam a aposição do carimbo vários envelopes que Dona Rachel distribuiu gentilmente entre os componentes da mesa. A seguir foram entregues meda-lhas e diplomas aos vencedores do Primeiro Concurso Internacional de Trovas em que concorreram cerca de novecentas trovas em português sobre o tema "Amizade" e cinquenta em Esperanto sobre "Fraternidade". Participaram ao todo cindocenta e duas cidades brasileiras, duas portuguesas, uma polonesa, uma chilena e uma canadense. O destaque em Esperanto coube ao trovador de São Paulo Clóvis

Maia, que após ter aprendido a língua internacional em apenas quatro meses, obteve dois prêmios como vencedor e três menções honrosas. Como os leitores sabem, trova é uma composição poética de apenas quatro versos setesilábicos, em que o primeiro rima com o terceiro, e o segundo com o quarto. Muito expressiva, apesar de sua pequenez ela é cultivada também pelos poetas da Espiritualidade, que já ditaram alguns livros de trovas, entre eles o intitulado "Trovadores do Além".

Após a entrega dos prêmios, em que cada vencedor leu a sua trova vencedora, o orador da APE fez um discurso sobre o significado do dia, dando pormenores sobre a biografia de Zamenhof e os objetivos do Esperanto.

Terminou assim a sessão cultural que registrou a colaboração entre algumas organizações, com proveito para todas elas: a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, a União Brasileira de Trovadores, Seção de São Paulo, e a Associação Paulista de Esperanto. A APE foi beneficiada pois conseguiu divulgar o Esperanto entre os trovadores do Brasil e Portugal graças aos órgãos de divulgação de que dispõe o movimento trovadoresco, entre eles o excelente "Informativo" da UBT de São Paulo. A UBT por sua vez foi também beneficiada pois os valores da trova foram divulgados entre os esperantistas do Brasil e de outros países do mundo, tendo surgido novos adeptos dessa forma poética, quer em português, quer em Esperanto. E a EBCT também não deixou

de beneficiar-se, pela colaboração que Esperanto e Trova já prometeram dar a uma exposição programada para março de 1981 por aquela Empresa.

Ao registrarmos estes fatos, temos em vista estimular o relacionamento entre o Esperanto e outras entidades, principalmente religiosas, como federações, uniões, centros e juventudes espíritas. É certo que o Esperanto é um movimento neutro em matéria de nacionalidade, raça, política, e religião, e como tal deve continuar para merecer o apoio de toda a humanidade. Mas as associações esperantistas podem colaborar muito em assuntos como: organização de cursos de Esperanto, fornecimento de material didático, palestras sobre Zamenhof e a língua internacional, projeção de filmes falados em Esperanto, correspondência Internacional, adesão ao 66º Congresso Internacional de Esperanto a realizar-se em Brasília de 25 de julho a 01 de agosto de 1981, etc. Para isso damos abaixo um endereço útil onde será sempre bem-vindo todo pedido de colaboração.

Associação Paulista Esperanto: Rua Faustolo, 124, Água Branca, CEP 05041, São Paulo, SP (das 15 às 19:30, de segunda-feira a sábado). Esta entidade promove cursos na sede e por correspondência, fornece material didático e dispõe de biblioteca especializada.

Pode-se também aprender a língua internacional pelo Curso de Esperanto da Rádio Cultura de São Paulo, AM, 1200 KHz. O programa vai para o ar às segundas-feiras, das 14h30 às 14h45, com repetição às 22h15. O material de apoio para acompanhamento do Curso pode ser adquirido na sede da Associação Paulista de Esperanto.

O INVENTO

Eico Suzuki

Termo meu último invento, o VCS R/S, dotado de mudança automática para as opções R e S a qualquer momento. Tal como os anteriores, experimentá-lo-ei na esposa, no filho e em seu cão, sem que saibam disso.

Pronto. As cobaias estão adormecidas há horas. Viso a cabeça do cachorro com a lente poderosa. Na tela ao lado, com a marca R no canto, Lex corteja Luísa, a cachorrinha do vizinho. Porém ela finge não querer nada.

Clique. Arrepio de susto. Que peça se terá estragado desta vez? Felizmente, alarme falso: aparece a Jetra S no canto do vídeo, na mudança automática transcorre perfeita. Ufff!

Lex galopa agora por lugares maravilhosos. Latindo com Luísa, o que é espantoso. Não temos feito justiça à mente canina.

A vez de meu filho. O S continua no canto da tela. Uma multidão de monstros avança aos urros ameaçadores. Mateus, de roupa espacial obsoleta, a arma laser na mão, desintegra todos eles.

Clique. Não me arrepio mais. Infelizmente, aparece o R no vídeo. O garoto, de pé junto à escola, está preocupado ao extremo. Ainda não amanheceu.

Lina é a última cobaia. A tela prossegue em R. Minha esposa conversa com sua avó e uma tia, que terminaram, há muito, suas tarefas terrenas. Suas palavras cordiais ecoam felizes.

Clique. Já estou acostumado com esse ruído. Aparece o S. Lina assiste a um grande concerto ao ar livre. De repente, sorri e estende a mão. Outra, bem maior, responde ao convite. Logo ambas se entrelaçam.

Meu coração dispara. Calma... Sou um cientista. Calma; devo ser frio. A tela acusa o S de subconsciente. Ou será R de real? Falha mecânica? O mais estranho, só vejo as mãos na mesma pose anterior. Minha cabeça lateja.

Nesse momento, Lina, adormecida em seu leito, murmura, mexe os dedos. Dois pares de mãos estão agora na tela.

— Lina - soa no vídeo a voz da esposa. Seu indicador acaricia a cicatriz da outra mão masculina.

— Oh! exclamo alegre. Lina sempre me faz isso desde que nos conhecemos.

As mãos da tela são minhas. A marca é idêntica na destra original. O aparelho funciona, registra mesmo o subconsciente. Pois como podem minhas mãos aparecer na tela estando eu atrás do VCS - R/S?

Satisfeito, desligo a invenção. Ponho, na gaveta, o cartão magnético gravado. Ah, dormirei bem após meses de pesquisa infrutífera.

Mas antes, dois lembretes na agenda, porque sou muito desligado: Primeiro - recomendar, ao Mateus, não abusar da leitura de livros de terror do passado, la-dra do tempo para estudo, dando preocupações inúteis quanto ao resultado das provas. Segundo - convidar Lina para o grande concerto dominical no parque. Há cinco... não, sete anos, não vamos juntos a lugar algum.

Quanto ao Lex, será defender-se sozinho, teimoso como é. O Vídeo-Cartão-de-Sonho-Real / Subconsciente possui muitas e grandes utilidades. Congratulo-me com seu sucesso - modestia à parte.

A ABRAJEE

Pedro Franco Barbosa

Uma força nova e propulsora do movimento espírita brasileiro, eis a Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, ABRAJEE, fundada em 18 de abril de 1976, por resolução do VI Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, reunidos em Brasília, em memorável cenáculo de trabalho construtivo, pela Doutrina e seus nobres e sagrados objetivos.

Depois das dificuldades iniciais, comuns a esse gênero de empreendimento, foi eleita uma Diretoria efetiva, a cuja frente se acha o confrade Dr. Américo de Oliveira Borges, que, com entusiasmo, dedicação e dinamismo tem levado a ABRAJEE a uma efetiva tomada de posição na área das comunicações espíritas, com vistas ao cumprimento do programa estatutário que, sobretudo, manda divulgar a Doutrina Espírita e zelar pelo bom nome do Espiritismo.

A Diretoria resolveu criar, com esse objetivo, vários Departamentos, o de Intercâmbio e Incentivo e o Jurídico, a Coordenadoria das Representações e uma Comissão Permanente do Livro Espírita, cuja direção nos foi confiada.

O programa da Comissão Permanente do Livro Espírita

prevê, dentre outras, as seguintes finalidades, cujos objetivos são óbvios: apreciar obras, antigas ou recentes, sobretudo as raras, com vistas à sua conceituação dentro da Doutrina Espírita; delinear uma conceituação de Literatura espírita, com vistas à segura orientação dos que procuram seriamente estudá-la; estabelecer uma classificação da Literatura espírita com finalidade, sobretudo, didática e diligenciar no sentido da maior disseminação do livro espírita, especialmente dentro do movimento das Mocidades.

Quanto à delinação do conceito de Literatura espírita e sua classificação, com finalidade, sobretudo, didática, apresentamos esse, ou melhor, um estudo, aprovado pelo Congresso de Brasília, hoje publicado em nossa obra ESPÍRITISMO BÁSICO. Trata-se, como se vê, o que parece, de realização pioneira, visando, sobretudo, o estudo do assunto pelos espíritas e outros interessados.

O programa da Comissão Permanente do Livro Espírita será cumprido na medida em que nos ajudem o tempo e, sobretudo, os conhecimentos restritos que temos, uma vez que nos consideramos, também, aprendizes da Doutrina Espírita, e

de sua opulenta, extraordinária e sui generis Literatura.

Neste primeiro contato com os leitores, principalmente com os que também escrevem livros ou mesmo artigos, apenas, queremos apelar para a generosidade de todos pedindo-lhes sugestões, sobretudo no sentido de estabelecer uma definição, por assim dizer oficial, de Literatura espírita, bem como sua classificação de sentido didático, para orientação, acima de tudo, dos novos, que adentram a Doutrina sequeiros das verdades que só ela apresenta, quanto ao Homem, sua natureza, sua origem, seu destino.

Na ABRAJEE o clima é de trabalho e entusiasmo, apesar da grandeza das tarefas e das dificuldades da execução. Entretanto, que sabor têm as vitórias fáceis?

Humildemente nos colocamos ao dispor da nobre imprensa espírita, de cujos órgãos temos recebido generosa acolhida para os nossos modestos trabalhos, esperando, de sua colaboração, eficiente e autorizada, colher dados e elementos muito úteis à nossa tarefa.

Toda correspondência deve ser endereçada para Rua do Riachuelo, 313, AP. 802, CEP 202 30, Rio, RJ., com os nossos sinceros agradecimentos.

PRÉVIA DO VIII CBJEE

Conforme foi amplamente divulgado, será realizada na cidade de Santos, SP., nos dias 1º, 2 e 3 de maio vindouro, a PRÉVIA DO VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS, sob o patrocínio do Jornal ESPÍRITISMO E UNIFICAÇÃO, editado pela «DICESP» - Divulgação Cultural Espírita, naquela cidade.

A programação para o evento, é a seguinte:

— Dia 1º de maio - manhã: Recepção; - tarde: Estrutura e objetivos da ABRAJEE (mesa redonda); - noite: O papel da Imprensa Espírita (painel).

— Dia 2 de maio - manhã: Curso Intensivo sobre Técnicas de Editoração; - tarde: Idem; - noite: Propostas para o Congresso (plenário).

— Dia 3 de maio - manhã: Propostas para o Congresso (plenário); Encerramento.

CONDIÇÕES GERAIS:

Participação: Exclusiva para dirigentes, redatores e colaboradores credenciados por publicações espíritas e escritores.

Remessa de trabalhos: Solicitam-se aos interessados que façam com a antecedência possível, a remessa de suas proposições, moções ou teses.

Taxas de inscrição: Com hospedagem e alimentação - Cr\$ 1.500,00; apenas alimentação: Cr\$ 750,00 e estudantes de Comunicação 50% de desconto.

Local: A PRÉVIA será realizada na sede da Comunidade Assistencial «LAR VENERANDA», à Rua Evaristo da Veiga, nºs. 211/213.

Inscrições: Os pedidos de inscrições ou informações, deverão ser dirigidos à Comissão Organizadora da PRÉVIA DO VIII CBJEE - Rua Itororó, 111 - CEP. 11.100 - Santos, SP.

Observações: 1.) Não serão feitas reservas de hotéis; 2.) Para hospedagem, as inscrições somente serão aceitas até o dia 25 de abril; fora dessa data, a Comissão não se responsabilizará; 3.) As passagens deverão ser reservadas pelos interessados, com uma antecedência em torno de 30 dias, devido aos feriados prolongados; 4.) O início da hospedagem será no dia 30 de abril, após às 18 horas. Antes desse dia e horário, a Comissão não terá condições de receber participantes, os quais, procurarão, por seus próprios recursos, alimentação e hospedagem.

DISTRIBUIDORA DE LIVROS BEZERRA DE MENEZES
G.D. TORRES
 DISTRIBUIÇÃO, DIVULGAÇÃO E VENDA DE LIVROS ESPÍRITAS, ATACADO E VAREJO
 RUA SAMPAIO MOREIRA N.º 161 - CASA 23 - FONE: 229-2984 - BRAS
 CEP - 03.008 - SÃO PAULO - SP
 Recorte e coloque no envelope para Caixa Postal 10.504 - CEP 01.000 - São Paulo - SP

DÊ LIVROS DE PRESENTE UM LIVRO ESPÍRITA ILUMINA A VIDA

Quant.		Preço	Total
.....	Nosso Lar	175,00	
.....	Jovens no Além	130,00	
.....	Somos Seis	140,00	
.....	Entre o Amor e a Guerra	190,00	
.....	Busca e Acharas	150,00	
.....	Memórias da Loucura	144,00	
.....	Urgência	80,00	
.....	Perfume do Evangelho	90,00	
.....	Deus	120,00	
.....	Crônicas sobre a Vida	120,00	
.....	Panaceia da Humanidade	120,00	
.....	Ser Humano no seio da Vida	100,00	
.....	Evangelho na sua Pureza Essencial	180,00	
.....	Xenoglossia	115,00	
.....	Mediunidade e Evolução	120,00	
.....	Irmã Vera Cruz	60,00	
.....	Viagem	100,00	
.....	Os Inocentes	100,00	
.....	Mediunidade	100,00	
.....	Passes e Radiações	100,00	
.....	Espinho da Insatisfação	100,00	

OFERTA ESPECIAL DO MES

Quant. COLEÇÃO ALLAN KARDEC 7 VOLUMES — BROCHURA

EDIÇÃO LAKE, ou EDIÇÃO FEB

DESEJO RECEBER OS LIVROS ACIMA PELO REEMBOLSO POSTAL TOTAL CR\$

NOME _____ CEP _____
 ENDEREÇO _____ CIDADE _____
 BAIRRO _____ ASSINATURA _____
 ESTADO _____

OBS: NÃO MANDE DINHEIRO PAGUE SOMENTE QUANDO RECEBER OS LIVROS

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin
 SÃO PAULO-SP
 Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

Assine
 Folha
 Espírita

Hospital Espírita em Adamantina

O Hospital Psiquiátrico Espírita de Adamantina iniciou seu funcionamento no ano passado, atendendo pacientes portadores de desequilíbrio psico-somático, compreendidos na faixa etária dos 10 aos 16 anos, do sexo masculino.

Esse evento reveste-se da maior significação para toda a Diretoria Executiva e o Conselho Deliberativo e Fiscal da entidade mantenedora. A Associação Filantrópica Espírita de Adamantina, para o Prefeito, Gildomar Pax Pedrosa e o vice, Benedito Octávio Guizelini, sócios fundadores e ex-dirigentes da mesma, bem como para toda a comunidade adamantina e da região, que aguardava, ansiosamente há tempos, o funcionamento desse freemônio.

Como devem lembrar-se, a mudança sistemática de atendimento, ou seja, de início, a previsão era para adultos e, posteriormente, a clientela seria a da faixa infanto-juvenil, devido-se a vários fatores:

1 - Reiteradas tentativas de celebração de Convênio com or-

gãos de Estado e outros como INAMPs, as quais resultaram vão, pela negativa sistemática, notadamente do Governo Estadual, esclarecendo a absoluta escassez de recursos, conforme farta documentação em nosso poder, a qual se encontra à disposição dos interessados na sede da entidade e outros motivos, entre eles a alegação por esses órgãos, da existência de numerosos hospitais psiquiátricos para adultos em cidades próximas, 3 em Tupã, 3 em Presidente Prudente e 1 em Marília;

2 - Necessidade premente de funcionamento do hospital, que se encontrava pronto, em sua 1ª etapa, aguardando apenas início de operacionalização; e

3 - Inexistência de hospitais dessa especialidade para a clientela infanto-juvenil.

4 - Enfim, a solicitação do próprio Ministro da Previdência e Assistência Social, dada a desativação da Clínica de Repouso Congonhas, que internava menores, no sentido de a H.P.E.A. receber pacientes infanto-juve-

nis, em virtude da inexistência de Hospitais Psiquiátricos infanto-juvenis.

Apesar dessa alteração na clientela, pelas circunstâncias já extraídas, a filosofia de trabalho, visando dar ao paciente do H.P.E.A. o melhor atendimento, não sofrerá solução de continuidade, além do que continuará o hospital a prestar atendimento a nível ambulatorial para adultos de ambos os sexos, às terças e quintas-feiras, gratuitamente, através do Ambulatório Médico-Psiquiátrico da entidade, objetivando prosseguir esse trabalho que vem de longa data.

O Hospital Psiquiátrico Espírita de Adamantina já dispõe de quadro de pessoal completo, envolvendo: Corpo Clínico, Corpo Técnico, Corpo Administrativo e funcionários das áreas de enfermagem, lavanderia, rouparia, passadeira, costura, laboratório de análises, almoxarifado, copa cozinha e serviços gerais, sob o comando do Sr. Abílio Saia, Administrador habilitado pelo Centro S. Camilo de Desenvolvimento em Administração da Saúde.

HISTÓRIAS QUE A VIDA ESCREVEU

O sobrenatural na Casa Branca

Eu já falei aqui sobre Nettie Colburn, uma "medium" que, ao tempo de Lincoln, costumava chamar seus "guias" para aconselhar o presidente dos Estados Unidos. Essas sessões espíritas eram realizadas na própria Casa Branca e, sobre as mesmas, Nettie escreveu um livro: "Was Abraham Lincoln a Spiritualist?".

Nuns de seus parágrafos, escreve Nettie: "O presidente colocou a mão sobre a minha cabeça, dizendo-me: 'Minha querida, tu és possuída de uma faculdade rara e singular. Não tenho dúvida que ela provém de Deus. Agradeço-te por ter vindo esta noite. O que aqui ocorreu é sumamente importante'".

Nettie Colburn caiu em transe frente a Lincoln, e fora possuída por uma entidade poderosa (segundo ela conta sua obra) que descreveu, para o presidente, em seus mínimos detalhes, as condições em que viviam os escravos libertados, em Washington e em seus arredores. O quadro pintado era da mais extrema miséria.

Fries se reúne em grupos ao ar livre, matraquilhos e estalmados. A maneira como vivem e um apelo para a Nação e por ter todas as salvaguardas da moral e da decência.

Depois o "espírito" que encarnara em Nettie, fez várias reivindicações para os milhares de escravos, que estavam vivendo sem recursos, dependentes do governo, vítimas da guerra e da liberdade desejada, mas não com aquelas tristes consequências.



Lincoln não só constituiu a comissão como comprou tudo o que a "medium" Nettie tou o espírito nela incorporado havia lhe dito.

Falemos, agora, sobre o presidente Woodrow Wilson. Foi no mês de agosto de 1919 que o "Daily Telegraph" publicou, em série, as memórias da Senhora Wilson. Ela conta que três semanas antes dos Estados Unidos entrarem na guerra (a Primeira Mundial, de 1914-18) ela e seu marido começaram a realizar sessões espíritas na Casa Branca buscando, através das mesmas, "consolo e orientação".

Os espíritos que se apresentaram, um foi, nem mais nem menos, que o de Lord Nelson. Ele se dispôs a discutir a guerra submarina. Ficamos intensamente interessados em tudo o que disse, pois suas observações eram caracterizadas por uma lógica absoluta.

Existem inúmeros artigos que provam que Woodrow Wilson, antes de decidir a entrada dos Estados Unidos no conflito mundial, solicitou o auxílio de diversos "mediums". Pressing, editor do diário "Psychic Observer", conta em editoriais, como Wilson e a esposa realizavam as sessões na Casa Branca, ouvindo conselhos espíritas sobre a melhor maneira de conduzir a guerra.

No jornal "Two Worlds" de junho de 1925 foi publicado parte de um discurso desse presidente dos Estados Unidos, no qual Wilson se refere emocionado aos mortos no conflito, confessando corajosamente: "Todos nós acreditamos, ou pelo menos eu suponho que todos acreditam, que os espíritos desses homens não se extinguíram com seus corpos. Seus espíritos vivem! E eu digo com certeza, que tenho a sensação de sua presença, e ainda mais, eu compreendo a significação dessa presença!"

COISAS DE SANATÓRIO

Camilo Carvalho



A reprodução acima, da publicação na Folha da Tarde, de São Paulo, revela o crescente interesse da imprensa leiga pelo espiritismo.

UMA IDÉIA FELIZ

Wilson Lins

Podem parecer descabido que se queira o Prêmio Nobel para alguém que não tenha condições de evitar a guerra. Até há bem pouco só estadista e guerreiros eram

que se espalham pelo Brasil, daria para fazer a glória e a fortuna de qualquer autor consagrado, no entanto dos seus direitos ele não põe a mão em um centavo, já que



lembrados para receber esse prêmio, mas de algum tempo para cá, pessoas que venham contribuindo para o bem do próximo que é a maneira melhor de ajudar a paz, têm tido suas candidaturas levantadas para concorrerem com as de políticos e diplomatas. Mas, como os políticos são geralmente os que mais provocam guerras, e os diplomatas ultimamente são os que menos colaboram para a paz, é de bom aviso deixá-los de lado. A última pessoa a ser distinguida com o prêmio que se quer agora para o médium de Uberaba, foi Madre Tereza de Calcutá, que o recebeu, em Oslo em 10 de dezembro do ano passado. Sem brilhar nas conferências internacionais, sem assombrar o mundo pela sua atuação na ONU, a macedoniana freira recebeu os setenta mil dólares do prêmio que serão empregados em mais remédios e comida para os seus pobres, mas recusou o tradicional banquete a que tinha direito, pedindo que os seis mil dólares, que ele iria custar fossem convertidos em roupas e agasalhos para os seus maltrapilhos. Como a nossa doce Irmã Dulce, ela tem feito mais pela paz dando de comer aos famintos e vestindo os nus, do que todos os acordos fajutas celebrados entre as grandes potências. O mesmo pode ser arguido em favor da candidatura de Chico Xavier, que no silêncio de sua remota Uberaba, não só ajuda os necessitados, como consola os aflitos, e distribui esperança entre os desesperados. Havendo dedicado toda a sua vida aos desafortunados sem se dar conta de que ele próprio era um desdenhado da fortuna, o modesto servente de uma repartição do Ministério da Agricultura, perdida no interior de Minas, fez-se protetor dos desprotegidos.

Conheço pouco de sua vida, mas o pouco que conheço me dá tranquilidade para reconhecer nele uma dessas criaturas que Deus põe no mundo para nos reconciliar com a vida. Menino pobre, numa São Leopoldo tão pobre quanto ele deixou-se possuir por misteriosas forças que o tornaram escravo dos deserdados, e como ainda lhe faltassem colaboradores entre os vivos, foi buscar a colaboração dos mortos, que dele se serviam para curar os enfermos, estancar o pranto das viúvas e mitigar a fome dos órfãos. Como Deus não faz discriminação religiosa na distribuição dos seus favores, com o favor de Deus, mal sabendo ler, começou a escrever livros que carregavam dinheiro para as instituições de amparo aos desamparados. A sua inexplicável obra de escritor, pelos milhões de exemplares

Em nosso modesto trabalho num Sanatório Espírita em Brasília, na enfermagem dos males da alma, temos visto coisas e vivido situações que se poderiam chamar de interessantes, impressionantes, edificantes, conternadoras, dolorosas e, como não podia deixar de ser, até engraçadas. Conquanto procurando não faltarmos ao respeito humano, no trato com males dos semelhantes, poderíamos, confundindo os personagens em nomes supostos, relatar alguns fatos para meditação dos leitores.

Muito embora um sanatório espírita - como de resto qualquer instituição médica similar - não seja aquela «coisa de louco» que muitos imaginam, não há dúvida de que, para o bom observador, há ocorrências e casos singulares.

Como o daquele crioulinho recolhido em via pública na mais extrema miséria. Era uma dessas figuras populares, que fazem o entretenimento das pessoas que a vêem habitualmente; entretenimento esse ora inofensivo, ora desrespeitoso e às vezes até cruel, dos que são incapazes de perceber, por trás daquele rosto sempre risonho e palavreado engraçado, o drama de uma alma devedora que vem nesta encarnação com rude prova de resgatar, à espera de seres compreensivos que a ajudem... Sua característica era repletar o próprio corpo de tudo quanto é apetrecho e baguio que um "habitante de rua" pode encontrar nas latas de lixo, etc. Certamente terá sido no passado um desses ríachos que abusam do poder de dinheiro para humilhar e esmagar muita gente e agora vem assim, juntando em torno de si cacarecos e imundícies que carrega e conserva com grande empenho, como se fosse o seu "tesouro". Pendurava nas roupas, no seu velho capacete, pedaços de metal, de papelão etc.

Recolhido pela viatura do hospital, na barafunda de coisas que foram retiradas de seu corpo no "primeiro ba-

nhos", encontramos até um cadeado trancado, prendendo velho paletó, sem camisa. Alguém comenta: - Já vi muitos pobres que não trocam de roupas porque não tem ou porque não querem, mas este faz mais: tranca a roupa no corpo, para nunca mais tirar. No calcanhar direito uma grande ferida, causada por membra - pela maldade de alguns moleques que colocaram bombinha de São João dentro de sua botina, quando dormia numa calçada. Depois de alguns dias, quando já limpo dos casões e aliviado da "carga" visitantes do sanatório, desses humanitários, que gostam de bater um papo com os internos, perguntam-lhe que é, como vai o tratamento... E ele responde prontamente: eu não "estou internado aqui, não; é que tenho uma lavora de 200 azeites acotae estou aqui só esperando madurar para ir colher". Pela convicção com que fala quase dá pra acreditar...

Há também o caso daquele que foi recolhido com completo alheamento, sem eira e beira. Na hora da entrevista, para preencher a ficha, informa sua história: "Eu trabalhava na F... (firma de extração de calcário nas proximidades de Brasília). Dai eu comprei uma lambreta, fui andar no asfalto e... morri na pista". Então um enfermeiro, em sua vira irreverente comenta: - Já "vi" muito espírito acreditando que ainda está vivo no mundo, mas encarnado que pensa que já morreu este é o primeiro!

Outro misterioso foi o "Sem Nome", assim apelidado porque recolhido em estado de abandono, recusava-se terminantemente a dar o próprio nome e informar os dados pessoais. Era o que se poderia chamar de "mudo por querer". Só se ouvia o som de sua voz quando queria pedir cigarro (o vício é mais forte que a opinião). Alto, loiro, aparentemente sadio, não parecia doente ou retardado mental. Mas não "abria o bico" para dizer nada a seu respeito. Os dias se passam a desobossado é encetada e eis que de repente o "Sem Nome" resolve soltar o verbo: diz como se chama, os nomes dos pais, naturalidade, etc. Só não sabia informar direito era o endereço da residência, mas dizia que era «perto da Crush», na cidade satélite de Taguatinga (até para quem tem problema mental os endereços de Brasília são às vezes confusos). Todos comentam a novidade: a nova identidade do "Sem Nome".

O facultativo exalta, entusiasmado, o resultado do novo medicamento que está usando e, quase ninguém se lembra dos resultados dos trabalhos de desobossado. Quando já quase totalmente recuperado, é posto no veículo e levado à procura de sua casa. Com uma paciente busca, eis que se localiza finalmente a moradia, onde à porta, vêm recebê-lo, alegres e surpresos, os familiares: mãe, irmãos, etc. Como é que vocês acharam a casa, pois o Fulano tem a mania de sair e não dizer quem é nem onde mora? - É, irmã, com a graça de Deus muita coisa se resolve e responde.



- ★ Serviços de Engenharia
- ★ Instalações, Montagens e Reparações
- ★ Assistência Técnica e Manutenção
- ★ Mão de Obra Especializada

Rua Maestro Cardim, 887 - Paraíso - Tels. 288-5523 e 289-2675 - São Paulo

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO

FAÇA SEU PEDIDO PELO REEMBOLSO POSTAL

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA "HUMBERTO DE CAMPOS"

Federação Espírita do Estado de São Paulo - Caixa Postal, 8763 - Fone: 34-2344 - CEP 01000 - São Paulo - Capital

Loja 01 - Matriz

Rua Maria Paula, 158 - Bela Vista
Cep 01319 - São Paulo - SP
Caixa Postal 8763 - CEP 01000

Horários:
2ª a 6ª feira - das 09:00 às 21:30 h.
Sábados - das 13:00 às 17:00 h.
Domingos - das 09:00 às 12:00 h.

Loja 02 - Filial

Rua Maria Paula, 198 - Bela Vista
Cep 01319 - São Paulo - SP
Caixa Postal 8763 - Cep 01000
Telefone: 34.2344

Horários:
2ª a 6ª feira - das 09:00 às 20:00 h.
Sábados - das 09:00 às 13:00 h.

Loja 03 - Filial

Rua Japurá, 211 - Bela Vista
Cep 01316 - São Paulo - SP
Caixa Postal 8763 - Cep 01000

Horários:
2ª a 6ª feira - das 09:00 às 12:00 e das 13:00 às 20:00 h.
Sábados - das 13:00 às 18:00 h.
Domingos - das 09:00 às 12:00 h.

Edições FEESP

- Cartões Postais - Luis Antonio Gasparetto - Telas mediúnicas - 10,00
- 0001 - Leis de Amor - Francisco Cândido Xavier/ Waldo Vieira/ Emmanuel - 45,00
- 0002 - Espiritismo e Evolução - Rino Curti - 70,00
- 0003 - Educação Mediúnica - Tomo II - 60,00
- 0004 - Educação Mediúnica - Tomo III - 60,00
- 0005 - Educação Mediúnica - Tomo IV - 60,00
- 0006 - A - Divulgador Espírita - Vol. I - Rino Curti - 100,00
- 0006 - B - Divulgador Espírita - Vol. II - Rino Curti - 100,00
- 0006 - C - Divulgador Espírita - Vol. III - Rino Curti - 100,00
- 0007 - Assistência Espiritual - Rino Curti/Luiz Monteiro de Barros/ Ary Lex/ Marlene Rossi Severino Nobre - 65,00
- 0008 - F - Noel Rosa - Conjunto Alta Tensão/ Marta Gallego Thomaz - 220,00
- 0009 - D - Noel Rosa - Conjunto Alta Tensão/ Marta Gallego Thomaz - 200,00
- 0009 - Espiritismo e Reforma Intima - Rino Curti - 100,00
- 0010 - Na Escola do Mestre - Vinicius - 100,00
- 0011 - Renoir, é Você? - Elsie Dubugras/ Luis Antonio Gasparetto - 100,00
- 0012 - Síntese do Livro dos Espíritos - Benedito Godoy Paiva - 60,00
- 0013 - O Espiritismo em sua Expressão mais Simples - 100,00
- 0014 - Caracteres da Revelação Espírita - Allan Kardec - 25,00
- 0015 - Antologia do Mais Além - Jorge Rizzini - 150,00
- 0016 - Crônicas Evangelicas - Paulo Alves Godoy - 150,00
- 0017 - Em Busca do Mestre - Vinicius - 50,00
- 0018 - Voz Interior - Wilson Ferreira de Mello - 130,00
- 0019 - Calendário Espírita - 130,00

AGUARDEM NOVOS LANÇAMENTOS!!!

MONOTEISMO E JESUS (a sair)
GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO, autor PAULO ALVES GODOY (a sair)
O EVANGELHO PEDE LICENÇA, autor PAULO ALVES GODOY (no prelo)

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

7005 - Diálogo dos Três Crucificados - (LUIZ HILDEBERTO DE OLIVEIRA) - Cr\$ 80,00
7007 - O Centro Espírita - (Wilson Garcia) - Cr\$ 70,00

OBS.: a) As alterações dos preços, serão efetuadas sem prévio aviso. b) Não mande dinheiro agora, pague-se na retirada do Reembolso Postal, na Agência do Correio. (A Editora)

Biblioteca "Humberto de Campos" Circulante/local

Horário:
De 2ª a 6ª feira - das 09:00 às 12:00 e das 15:00 às 21:00 h.
Sábado - das 08:00 às 16:00 h.
Domingo - das 08:00 às 12:00 h.

Para retirada dos livros, apresentar a carteira de identidade para preenchimento da ficha.

Aceitamos Doação de Livros Espírita

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA «FEESP» FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

NOME
ENDEREÇO CAIXA POSTAL
BAIRRO TELEFONE (D.D.D.)
C.E.P.
CIDADE
ESTADO

Como Sócio do CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA «FEESP», Você receberá, mensalmente, pelo Serviço de Reembolso Postal do Correio, (1 LIVRO ESPÍRITA), pelo preço de Cr\$ 100,00, acrescentando mais Despesas Postais.

E como BRINDE, receberá em separado (1 Jornal «O SEMEADOR»), Mensário Noticioso e Doutrinário, editado pela FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Preencha este Cupom e remeta para o CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA «FEESP», Caixa Postal 8763 - 01000 SÃO PAULO - SP

OBS.: - O ATENDIMENTO PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL É FEITO PARA FORA DA CAPITAL DE SÃO PAULO, PARA AQUELES QUE MORAM NESTA CAPITAL, TEMOS 2 LOJAS PARA MELHOR ATENDIMENTO, NOS SEGUINTES ENDE- REÇOS -

LOJA 02 - LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA «HUMBERTO DE CAMPOS»
Rua Maria Paula, 198, Bela Vista.
LOJA 03 - IDEM, IDEM
Rua Japurá, 211 - Bela Vista.

N.B.: - A DEVOLUÇÃO DO LIVRO PELO CORREIO, OCASIONA DESPESAS POSTAIS AS QUAIS SERÃO POR CONTA DO ASSOCIADO

Moido na hora nos Supermercados



Pão de Açúcar Jumbo Ao Barateiro Casa Prata Bazar 13 Coop. Mista Jockey Club

Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -

Tel.: 445-2155.

Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP. Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

FOLHINHA ESPIRITA

«UM PRRRREFEITO PERRFEITO!»

SÔNIA RINALDI

Pois é, no final, o tal caracol ficou famoso.

Você não soube do caso? Ah! mas então vou lhe contar.

Certo dia, amanhecia na floresta, e o movimento já era grande como sempre. Claro! a vida não está fácil, nem pra bicho... e o jeito é trabalhar mesmo. Eles sabem que numa colônia, cada um tem que fazer sua parte... afinal, só através do trabalho é que há progresso.

Essa história de ficar encostado, em casa sem fazer nada, é coisa de gente. É errado. Bicho que é bicho sabe disso...

- Ei, onde eu estava mesmo?

Ah! no movimento na floresta. É isso. Mal havia raiado o dia, e era formiga pra cá e pra lá... Macaco ginasticando nos galhos... Cigarras cantando...

Mas... eis que de repente, na estrada surgiu um... caracol... um caracol ESTRANGEIRO! sim, pois nunca o haviam visto pelas redondezas!

Todos correram para recebê-lo.

O pobrezinho vinha lento, mesmo se arrastando com dificuldade. Machucadinho o coitado!

Coelhos, tartarugas, sapos, macacos, todos enfim, o cercaram amparando-o.

Ao ouvir esse zum-zum-zum, surgiu dentre o povo, aquele jacaré candidato à governador da floresta.

Pois é. São todos iguais. Nunca perdem a oportunidade de aparecer.

Coisas de políticos fujutos. Sabe como é: tem que fazer o povo acreditar que eles são... o que na verdade não são.

Sem perder tempo, a cotoveladas atravessou o povo para chegar ao centro onde se encontrava o tal bichinho enfraquecido. Sutilmente, empurrou os animais mais próximos, para fazer-se mais visível, e discursou:

"Prezado, simpático, querido, estimado, bonito, e elegante amigo..."

Eu, Dr. Clodoaldo Kriquério S. Prado, advogado, (aqui está meu cartão), representando esse povo aqui presente, lhe dou as boas-vindas..."

(plêc-plêc-plêc... o povo aplaudiu apoiando o jacaré).

O jacaré vendo que havia impressionado, ajoelou a gravata e aumentou o tom de voz:

"E aproveitando a oportunidade dessa reunião... quero lembrá-lo de que nas próximas eleições, não se esqueça de votar em mim..."

Parou e esperou mais aplausos.

Como o povo torceu o nariz, meio sem graça, prosseguiu:

"e espero que fique conosco para todo o sempre... senhor... senhor... qual é mesmo o seu nome?"



No cantinho dos olhos do caracol, surgia uma lágrima de emoção, pela recepção calorosa daquele povo solidário... e com a voz embargada, quis agradecer:

"Eu ser Karrolino... e não terrr palavrarras parrra agrradecerrr o Senhorr Crrodoalldo Krrriquérrrio... nem sei o que dizerr a todos focês..."

O jacaré arregalou os olhos, assustado com o sotaque do bichinho... e interrompeu-o para perguntar:

"De onde veio o senhor???"

O caracol, enxugando as lágrimas que escorriam de tanta emoção, olhando para o povo amigo que o cercava, explicou:

"Eu vir de longe... atravesssei toda a Europa..."

Eu virrr da Prrruccia..." Clodoaldo abriu um largo sorriso. Viu aí a sua chance de vencer as próximas eleições... bastava impressionar o povo.

Para tanto, caprichou na cena: agarrou o pobre caracol pelas goelas e sa-

culdindo-o no ar, se pôs a falar:

"Ora vejam vocês... temos aqui um caracol extremista... eu salvarei a todos vocês... vou escorraçar esse caracol daqui!"

E Clodoaldo largou o bichinho para observar o seu público... esperava que todos o aplaudissem.

Qual o quê! todos o encaravam com ar de reprovação.

E Carolino, recuando-se do susto, tomou a palavra:

"Eu ter sofrido muito... porrr isso fugi da Prrruccia... eu buscarr a liberrdade, porrrque aprendi que a coisa mais importtante, é poderr terr objetivos na vida.

Eu querrr serr feliz, darr felicidade parra o meu familia... meus amigos..."

Eu fugir de lá, atrrravessei campos e montanhas, em busca da paz..."

E aprendam todos, que não se tem culpa de nascer numa region. Eu nasci lá na Prrruccia.

Focês nasceram aqui.

Que culpa tenho?

Pais é algo de mentira. O que é serr eurropeu ou chinês? não são todos gentes? não ser todos iguais?

Não vim atrrrrapalhar focês. Eu que soffri tanto, só querro amar meu semeilhante. Amarr a liberrdade.

E focês que a tem nesta floresta, cuidem dela.

Escolham bem seus governantes..."

Nessas alturas, o jacaré já se havia encolhido tanto que mal podia ser visto.

O povo encarou-o. Muito desajeitado, sorria amarelo... e vendo que mais um pouco e ele ia levar uma sova do povo,

apressou-se em desaparecer do mapa.

Nunca mais foi visto. E nas eleições... vocês nem imaginam quem virou o prefeito da região!

Aquele bichinho danadinho de sabido! sabido de tanto que sofreu! ele mesmo: o Carolino.

Aliás... Karrolino, como dizia ele.

A GRANDE ESPERANÇA

Cel. Edynard Weyne

No dia 27 de dezembro de 1980, cerca de oito horas da noite, em seu apartamento nº 102, na Avenida Santos Dumont, 925, nesta Capital, dona Judith Barros Alencar, funcionária da Reitoria da Universidade Estadual, colocou em sua eletrola um disco da cantora Simone. Encontravam-se na sala seu genro e outras pessoas amigas. Na sacada do apartamento, uma filha com duas colegas. Mais ou menos na metade da gravação, todos ouviram uma altíssima e estridente gargalhada. Fina, as músicas prosseguiram normalmente. O assombro foi geral, pois era impossível

passar o que a risada proviesse do exterior do apartamento. Repetida várias vezes a gravação, a anormalidade não mais aconteceu. Conversando conosco, dona Judith nos revelou que no momento da interferência narrava fatos relacionados com o procedimento incorreto de certa criatura. Foi então que a gargalhada ecoou irônica como que zombando dos conceitos emitidos. Sua filha, grávida, ficou tão chocada que teve de ir a um hospital. Nossa interpretação: no local, ou próximo dele, deveria se encontrar algum medium de efeitos físicos chamado «epicentro» pela parapsicologia - que, em nível inconsciente, doou a energia precisa para a execução do enxerto sonoro. Essa energia foi empregada por um espírito, cujos propósitos tinham uma finalidade definida: protesto ou motejo face ao assunto comentado. Sobre o tema, relatamos dois casos semelhantes.

passou raro. Depois da fita magnética rodar aproximadamente cinco minutos, examinou a gravação. De súbito, nelas soou um toque de clarim e, em seguida, uma voz de homem começou a falar em norueguês. Com o tempo e novas ocorrências, Friedrich certificou-se que eram vozes de «desencarnados» que, por meios puramente fisiotécnicos, se comunicavam verbalmente. Iniciava-se, assim a era eletrônica do intercâmbio entre os «vivos» e os «mortos».

O ESTETOSCÓPIO MEDIUNICO - Em Fortaleza, 6 de agosto de 1972. No quarto nº 5, da Casa de Saúde São Raimundo, uma senhora idosa agonizava. Sua filha, a médica Dra. Lucy Holanda, ao auscultar-lhe o coração, ouviu vozes e música pelo estetoscópio. Duvidando dos seus próprios ouvidos, foi testar o aparelho no doente do quarto vizinho. Escutou unicamente os batimentos cardíacos, sem nenhuma interferência. Ao voltar, pediu à enfermeira que também auscultasse, sua genitora. Atônita, a auxiliar ouviu claramente, através do estetoscópio, uma voz lhe dizer. Agradeço-lhe querida, tudo o que fez por mim. Não chore. Eu vou feliz. Testemunharam auditivamente o fenômeno cinco freiras, inclusive as irmãs Tita e Gabriela, bem como dona Maria Augusta Holanda, filha da anciã, dona Fernanda Fontes e o professor Ary Bezerra Leite, da Universidade Estadual do Ceará. A «VOZ DA IMMORTALIDADE» chama-nos pelos mais diversos canais. Escutá-la, ou tapar os ouvidos, será decisão sua. («O Povo», Fortaleza)

UMA NOVA PORTA - A 12 de junho de 1959, o pintor estoniano Friedrich Juergenson colocou seu gravador de som à margem de um lago sueco. Queria gravar o canto de um

BIBLIOTECAS EM FORMAÇÃO

Fornecemos, gratuitamente, lotes de livros, opúsculos, revistas e jornais espíritas e espiritualistas, novos e usados, para leitores adultos e infantis, em português e outros idiomas, conforme o caso e os objetivos, a instituição de fraternidade que esteja formando biblioteca de uso público, bastando para isso enviar prova de sua existência.

CENTRO DA CONSCIÊNCIA CONTÍNUA

Caixa Postal 70.000
20.000 - Rio de Janeiro - RJ

DENTISTAS

PRÓTESE - ENDODONTIA - CIRURGIA - CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS

DRA. ORLANDA MARIA R. B. SILVA
C.R.O. 1824

DR. DINOALTO NUNES DA SILVA
C.R.O. 4180

Segunda a sexta, das 9 às 12 e das 14 às 20 horas - Marcar hora. FONES: 263-6474 - 864-6640.

Av. Pompeia, 1.094 - SÃO PAULO-SP

HOMEOPATIA

DR. CELSO PARONI

C.R.M. 25.851

DR. CID PARONI FILHO

C.R.M. 31.298

Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças - Segunda a sexta, das 8 às 12 e das 14 às 18 horas. Sábados das 8 às 12 horas. Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55. Marcar hora. Fones: 35-1536 e 35-5347.

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas



- ABCESSINA — Abscessos, furúnculos e erupções.
- AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.
- ANEMINA — Contra a anemia.
- ANGININA — Tratamento das anginas.
- ANTI-COQUELICHE — Contra a tosse comprida.
- ANTI-DIARRHEICO — Nas diarreias.
- ANTI-DOLORINA — Dores neurálgicas, enxaquecas, espasmos.
- ANTI-ERISIPELA — Erisipela.
- ANTI-LYMPHÁTICO — Linfatismo.
- ANTI-TOSSE — Tosse e bronquites.
- ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
- APERITIVA — Estimulante do apetite.
- ASTHMINA — Estrimule astmático.
- BALSAMO CURATIVO — Contusões dores nas articulações, reumatismo.
- BEXIGUINA — Cistites, uretrites.
- BOCALINA — Afetas, inflamações das gengivas, estomatites.
- CELESTIA SEABRA — Nas calosidades, calos.
- CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
- CHLOROTINA — Falta de menstruação.
- COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado, icterícia.
- COLI-RENALINA — Cálculos e irritações renais.
- COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
- CONGESTINA — Neurálgias, analgésico.
- CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
- DEFLEXINA — Gripes, resfriados e corizas.
- DEFENSIVO MURE — Antisséptico, gescongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
- DIABETINA — Diabetes.
- DORIENTINA — Analgésico da dor de dentes.
- DYSPEPSINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça.
- ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos.
- EMBRAGUINA — Alcoolismo, vício da bebida.
- ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
- ENXAQUECINA — Enxaquecas neurálgicas.
- EPILEPSINA — Agitações nervosas, angustias. Anti-dielético.
- FEBRINA — Indicado nas febres.
- FLATULÊNCIA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
- FURUCULINA — Furunculose, tumores.
- GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
- HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrantes, prisão de ventre.
- HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, calculos biliares.
- HOMEO-UTERINA — Inflamação do útero.
- HYDROPSINA — Hidropsia.
- ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.
- INDIGESTINA — Dispepsias gastro-intestinais.
- INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
- INTESTININA — Enterocolites, fermentações.
- LEITINA — Aumenta o leite materno.
- LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
- LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo e neuralgia.
- MADRESANA — Higiene íntima das senhoras lavagens.
- MENOPAUSINA — Indicado na menopausa.
- MENSTRUALINA — Remédio dos desarranjos menstruais.
- NARENDINA — Indicado no tratamento das enterocolites.
- NAUSEINA — Náuseas, enjojo e vômitos.
- NERVOFORINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (fônico nervino) e suas manifestações.
- OPTALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
- OVARIALINA — Ovarios, ovarites.
- PASTILHAS LAXATIVAS — Descongostador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
- PASTILHAS OBESINAS: Obesidade, excesso de gordura.
- PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
- POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos e antraz.
- PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
- PYORRHEINA — Piorria alveolo-dentária.
- PYROSINA — Na acidez do estômago, azia.
- RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, neuralgias.
- RININA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
- SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, flogos brancas, hemorragias.
- SOLUÇÃO OFTÁLMICA — Conjuntivites crônicas.
- SUPPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDAS — Nas hemorragias sangrantes, dores do reto.
- TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
- TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade, excesso de gordura.
- VENTRINA — Como diurético nas moléstias dos rins.
- VIGORINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre e fraqueza geral, convalescença.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA RÉDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS: * FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO



A avó encontra o neto no além:

«OLHANDO-O, JULGAVA ESTAR SONHANDO»

Texto de PAULO ROSSI SEVERINO

A carta de Maurício Vieira aos pais através da psicografia de Chico Xavier

Estivemos com amigos em Uberaba no fim do mês de janeiro, quando ficamos conhecendo o simpático casal Dr. José Vieira Filho e sua esposa Alexandrina Maria Xavier Vieira, ocasião em que a nosso pedido, fizeram um relato sobre a vida de seu filho Maurício, vitimado por acidente de quemaduradas.

«Foi uma criança encantadora. Quando nenê, foi criado no berço onde ficava horas e horas embalado por música, e é interessante observar que eram músicas eruditas. Esse hábi-

to de ouvir música ele conservou.

Era calmo, muito tranqüilo, saudável, e a todos agradava, pois além de ter muita simpatia que cativava, era muito bonito fisicamente. Sua pele muito rosada e seus olhos grandes cinzentos-azulados. Eu o chamava de **minha rosa cor-de-rosa**.

Cresceu sempre com muita simpatia e aos 7 anos era muito vivo, inteligente e na escola fazia excelentes progressos.

Na praça onde morávamos era amigo de todos.

Já estando alfabetizado, ganhou de seu pai um livrinho de estória infantil espírita - A Tartaruga Verde - e ficava ao meu lado lendo em voz alta e com um sabor todo especial para mim,

como ele arrastava os **erres** da tar-ta-ru-ga...

Tínhamos sempre muito diálogo, quando ele me contava de suas «namoradas». Uma vez, comprou um armazém do «seu Helou» uma dessas balinhas que trazem aqueles anéis de vidro e me disse: «Mamãe esse é o meu anel de noivado com a Adriana». Adriana, uma menina nossa vizinha, bem mais velhas, mas de quem ele gostava muito.

Quando o Wagner brigava com alguém nas suas brincadeiras, o Maurício ficava todo valente para defender seu irmão.

Não gostava de comer passava o dia mascarando chicletes.

Gostava muito de água e, aos 5 anos, nadava muitoíssimo bem, só de mergulhos.

Mas isso não impedia que ele brincasse com fogo também. De uma vez, ele riscou fósforos por baixo do colchão do quarto da empregada. Essa brincadeira nos custou horas de muito susto. Quando estávamos todos em casa, seu pai e eu, ele não saía, preferia desfrutar da nossa presença.

Não gostava de ficar nem na casa de minha mãe em Anápolis, como fazia os outros irmãos e primos, a tal ponto de meu pai achar que nós o proibíamos.

Costumávamos frequentar os trabalhos do centro «Irradiação Espírita Cristã», então, quando, às vezes, por um ou outro motivo não o podíamos levar, ele ficava em prantos e às vezes aos gritos.

Uma criança muito carinhosa foi o Maurício. Sempre muito brincalhão, e quando estava mesmo por conta de brincar, começava beijando-me os pés. Depois, me abraçava. Na noite em que foi acidentado, ele trouxe da escola, escrito em cima da última tarefa feita os seguintes dizeres de sua professora: «Maurício, você é um menino maravilhoso».

Perdoem-me a corujice, mas é isto que ele sempre foi para mim».

A ida a Uberaba trouxe ao casal o consolo de que necessitavam na ocasião. Através da Doutrina Espírita pela mediunidade de Chico Xavier, ambos tem encontrado sempre o amparo e esclarecimento que os tem ajudado a vencer momentos difíceis, que ainda continuam sucedendo em família. O Dr. Vieira refere-se ao **medium** Chico Xavier com o mais profundo respeito e reconhecimento.

A MENSAGEM

«Querida mamãe, do seu coração querido e do papai espero a bênção que me reveste de paz.

Estamos em nossa romaria de saudade para falar de esperança. Compreendendo, Mãezinha, o vazio que a vovó Augusta (1) deixou em nosso caminho. A família parece a ampulheta funcionando... Ora está se ampliando em nosso lado espiritual, ora aumentando no Plano Físico... Regendo esse movimento está o Tempo, desempenhando os encargos de ministro de Deus. Renascimento e desencarnação constituem duas fases que nos assinalam a estrada da evolução. Ah se pudéssemos orientar a marcha unicamente pelos sinais verdes no trânsito pelas sendas diversas que nos são apresentadas, seríamos felizes mais depressa porque há sempre os acidentes da alma nessa peregrinação para Deus. Encontros nos desencantos e vice-versa.

Refiro-me a isso, simplesmente para imaginar a construção mais fácil de nossa felicidade geral, que por vezes, custa a aparecer. Mas, não nos influenciamos pelo pessimismo, tijolo a tijolo, significando o dia a dia prosseguiremos na edificação do conjunto de moradias iluminadas de amor em que o futuro nos permitirá residir.

A querida vovó Augusta pensou tanto, com tamanha introversão, nos assuntos que nos preocuparam ultimamente que adquiriu uma certa amnésia, em cujo processo se anularam alguns centros importantes da vida do cérebro, inibindo-lhe a vivência normal, em que sempre a vimos por nosso anjo guardião, e apoio de nossa paz.

Mãezinha, o seu carinho já sabe e o papai igualmente não ignora. A vovó mentalizou no silêncio os problemas da Tia Guth e as provas do caminho a que me reportei como que a impeliram a viver quase ausente de si própria, nos tempos últimos, à procura da filha, sonhando ou ansiando reencontrá-la em suas viagens espirituais. Creiam, porém, a senhora e meu pai que os nossos Benfeitores conseguiram para ela o passaporte oportuno, através do qual não necessitou de qualquer demora no labirinto dos pensamentos de indagação permanente no qual havia passado a viver. Ela mereceu a bênção da libertação, sem lágrimas, a emancipação sem angústia. Descansou, à maneira de uma criança que requisitasse o retorno ao próprio lar. Agora, permanece o tratamento de reajuste e nesse tratamento vai conquistando melhoras substanciais. Naturalmente, ainda não retomou a memória de maneira total e, em me fitando, na maioria das vezes imagina que sonha... Uma preocupação dominante, posso notar naquele maravilhoso coração que nos serviu de refúgio. A vontade de saber, e vovó Zico (2) fortalecido e bem tratado é a idéia que lhe rege todas as outras lembranças que lhe afloram à alma.

Por isso, pedimos ao seu carinho e ao papai, solicitem à Tia Maria Helena a continuidade do amor com que ela se consagra à sustentação da nossa casa. Muitos amigos nossos me fazem portador deste pedido, porque, em nossas regiões de experiências, os pensamentos vibram e atingem as criaturas com endereço exato... E vovó Augusta recolhe as preces-anseios da filha

querida que vem rogando forças para se desincumbir do trabalho de assistência ao Vô Zico e aos nossos que se reúnem a ele em nosso lar de origem. O meu avô Zeferino com o nosso amigo Tarcísio vieram em minha companhia para que não me esqueça do pedido que transmito confiante aos pais queridos.

Agora, querida Mãezinha, ficaria contente se pudesse escrever um capítulo especial de saudade, mas estará ele gravado em nossos corações. Peço ao Wagner e à Jeanine representarem junto ao Papai, desejando a ele um Dia Feliz, com muita saúde e tranqüilidade, agora e para frente, pois precisamos vê-lo sempre animado e valeroso na fibra de resistência e serviço, compreensão e bondade de que nos dá o exemplo incessante. Mãezinha Alexandrina, (3) não permita que a tristeza passe para dentro de nosso espírito, embora as dificuldades que possamos experimentar a fim de cerrar-lhe a porta.

Pense em nós aqui, onde nos encontramos, como parte da família que continua trabalhando e confiando, à espera de nossa união para Sempre, mais isso não expressa qualquer propósito de pressa. As obras de Deus são filhas da paciência e do amor nas bases do tempo. Que sejamos capazes de pensar nisso e prosseguir contentes com os Desígnios Divinos. Muitas lembranças a todos os nossos corações queridos e recebem os queridos pais muitos beijos de carinho e reconhecimento do filho que lhes pertence, hoje, quanto ontem, amanhã e sempre.

Saudades, muitas saudades do filho cada vez mais agradecido.

MAURÍCIO

(Mensagem recebida no dia 09/08/80 pelo **medium** Francisco Cândido Xavier, no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba - MG).

Itens explicativos da Mensagem:

1) - A doença da «Vovó Augusta» - Foi uma infiltração de metástases carcinomatosas no cérebro e nas meninges, sem o diagnóstico da localização do tumor primitivo.

Conclusão: Doença de origem emocional, doença adquirida pela vontade muito forte do reencontro com a filha Guth que foi barbaramente assassinada.

Com um câncer violento como foi, ela partiu em tempo muito curto, sem manifestar o menor sintoma de dor ou qualquer outro problema característico da fase final da doença.

Não falou mais, por isso não sabíamos se estava ou não consciente. A mensagem veio esclarecer a dúvida se ela tinha ou não dores.

2) - O problema do «Vovó Zico» - Que se encontra deprimido, angustiado com os acontecimentos. Confirmamos o que a mensagem diz com respeito às preces enviadas ao Alto, no sentido de desincumbirmos de tantos trabalhos.

3) - A tristeza da «Mãezinha Alexandrina» - Absolutamente verdadeiro o parágrafo sobre a tristeza que marcava de maneira profunda o coração dela, em virtude de tantos acontecimentos. A pressa que ela tinha em resolver os problemas de cada um - O desfalque da família - O fim do convívio familiar - dá a frase: «Pense em nós aqui, onde nos encontramos, como parte da família que continua trabalhando e confiando, à espera de nossa união para o Sempre, mais isso não expressa qualquer propósito de pressa. As obras de Deus são filhas da paciência e do amor nas bases do tempo».

A CARTA DE RAUL PILLA

A carta que antes de falecer o ex-deputado Raul Pilla escreveu para pessoa amiga, relatando as comunicações que teve com o espírito de sua falecida esposa, Esther, saiu com algumas falhas de revisão no número 81 de Folha Espírita.

Para que a transcrição seja corrigida, transcrevemos abaixo o texto da referida carta que havíamos publicado juntamente com a reprodução do original de próprio punho de Raul Pilla:

«Foi para mim grande prazer receber sua carta de 12 de fevereiro p.p., a qual ainda me trouxe o seu atual endereço. Eu já a sabia partida de Brasília, mas era só. Realmente, o homem põe e Deus dispõe. Pouco me poderei entender, porque, embora a mente me pareça íntegra, os instrumentos já denotam as avarias do tempo: estou vivendo o meu 80º. ano. Escrevo com dificuldade, como poderá notar, e difícil me é, também, escrever a máquina. A minha atividade maior e quase exclusiva é ler.

Aqui vou, pois, vivendo, à espera da minha hora, que muito não poderá tardar. Dir-lhe-ei que a espero com certo alvoroço?

Quero dizer-lhe agora que tenho tido notícias de Esther. Evite tomar qualquer iniciativa, com receio de perturbar. Mas uma das minhas irmãs fez parte de um grupo de estudos. A ele começou a comparecer Esther, que finalmente se manifestou, relatando o seu despertar na outra vida. Dirigi-me depois uma comvente carta, que só por ela poderia ter sido ditada. Constitui, por si só, uma prova de identidade. Antes de encerrar estas linhas, traçadas já com dificuldade, quero agradecer-lhe as benévolas e generosas expressões a meu respeito. Queira recomendar-me ao Dr. Paulino. Do seu atento e agradecido amigo.

RAUL PILLA

Porto Alegre, 16 de março de 1971.»

O ROUND DO EX-CAMPEÃO

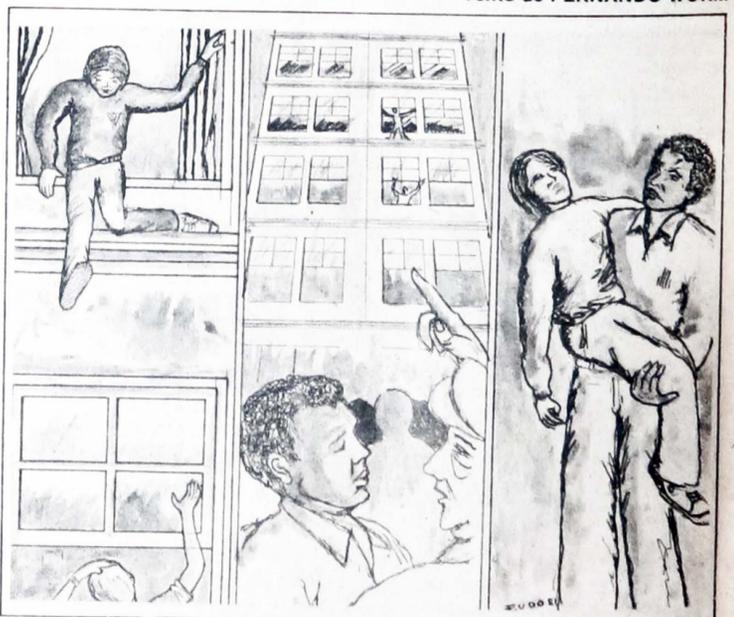
Texto de FERNANDO WORM

Um detalhe singular fez com que a notícia do jornal me atraísse a atenção. Dizia que o ex-campeão mundial de boxe Muhammad Ali, passava de carro por uma avenida de Los Angeles, Califórnia, quando avistou um jovem que, do alto de um edifício, ameaçava jogar-se no espaço.

Parou o carro, abriu passagem em meio à multidão de curiosos e jornalistas, convenceu o policial que, atônito, assistia o provável desentelace, e subiu até a sacada onde o moço balançava perigosamente sobre o abismo. E falou. Longamente falou sobre a fé religiosa. Sobre a imortalidade da alma. Disse que nós podemos matar o corpo, que vem de nossos pais, mas a alma... a alma, porque vem de Deus, é imortal. Que, portanto, a vida continua...

Foi um dos mais difíceis «rounds» da sua carreira de lutador. Um novo Ali, numa nova arena de luta.

E o quase-suicida acabou vencido pela sincera argumentação do religioso Ali. O ex-campeão foi até o peitoril, abraçou-o e



conduziu-o para dentro. Em silêncio desceram os andares do edifício, entraram no carro do ex-campeão mundial e partiram em direção ao posto policial e ao hospital mais próximo.

Curioso. Alguns dias antes de ler essa notícia estampada em página desportiva, ao entrar numa fiabreria para me abrigar por alguns minu-

tos de uma chuva de verão, eu lera num quadro afixado numa parede esta frase: «Se você, para ajudar o próximo necessitado, espera que este lhe peça auxílio, talvez sua ajuda termine chegando tarde demais».

Muhammad Ali não esperou. Deu mostra de que, sob aquele porte atlético que às vezes exterioriza arrogância,

palpita uma alma sensível à dor do próximo oprimido pelo desespero.

Nos registros do céu, alguém naquele dia escreveu nas páginas do livro da vida, que uma vela foi acesa por outra vela, para que ambas passassem a brilhar mais intensamente na dimensão maior da Eternidade.

DEOLINDO AMORIM, O JB E A CAMPANHA PELO NOBEL

Esta é a resposta que o escritor e jornalista Deolindo Amorim mandou ao «Jornal do Brasil», face a publicação de uma carta que tecia considerações injustas sobre a campanha pela concessão do Prêmio Nobel da Paz de 1981 ao **medium** Francisco Cândido Xavier. A resposta de Deolindo Amorim, publicada no «J.B.», está vasada nos seguintes termos.

«Sobre carta publicada no dia 31/12 sob o título **Candidatura Jocosas**, o simples bom senso, independentemente de qualquer posição filosófica ou religiosa, repele o seu tom injusto e agressivo. Injusto, inteiramente injusto, porque se refere a Chico Xavier de um modo deformado pelo completo desconhecimento dos fatos, agressivo porque investe contra um homem notoriamente cordial, um homem que vive para o bem, acima de todas as paixões humanas, lá em seu retiro de Uberaba, com um padrão de vida realmente cristão. Por que, pois, chamar Chico Xavier de **famigerado**? É verdade que Chico Xavier, como Ghandi, como outras extraordinárias figuras humanas — sóis raros no confuso firmamento de nossa sociedade — nunca se deixam atingir por adjetivos ofensivos; mas o disparate é tão grande, tão contundente, que nos fere a sensibilidade. Chico Xavier, por si mesmo, não precisa de defesa, pois as suas preocupações com o próximo são muito maiores e mais elevadas, apesar dos julgamentos individuais, favoráveis ou desfavoráveis.

Quanto à campanha pelo Prêmio Nobel da Paz, ele nada pediu nem disputa recompensas e glórias terrenas. O movimento partiu espontaneamente de pessoas que o conhecem e admiram, justamente em razão de

sua obra. Respeito a opinião de quantos sem paixão e sem ofensa à pessoa do bondoso **medium**, entendem que não lhe deve ser conferido o Prêmio. É um ponto-de-vista. Mas Chico Xavier, homem de vida apostolar, é um dos mais autênticos trabalhadores da paz, toda a sua obra, obra que leva esclarecimentos e consolo a milhares e milhares de criaturas, sem discriminação de crença, é um esforço profundo e desinteressado em benefício da pacificação espiritual dos homens. E não é, na realidade, uma contribuição incalculável à paz universal? São cento e tantos volumes, até agora publicados, e todos ensinando o amor entre os homens como condição indispensável à implantação da paz. A paz verdadeira, a paz duradoura e não a paz convencional dos apertos de mão para efeito exterior ou protocolar. Além de tudo, é bom frisar que Chico Xavier não recebe um centavo das obras mediúnicas. Modesto funcionário (apresentado) sempre trabalhou para ganhar o pão com dignidade e noção exata de seus deveres. Não vive a bem dizer para si, mas para outros, tal é a sua dedicação e despreendimento com que se entrega à missão mediúnica, ora aconselhando, ora dando coragem aos deprimidos e desalentados, ora mostrando o vigor e a grandza da mensagem evangélica. E a um homem que vive assim, tão fora e acima dos interesses materiais e das prevenções que insuflam o ódio e as guerras de nervos, se qualifica impiedosamente de «famigerado». Ele é, na realidade, um trabalhador da paz. A campanha pelo Nobel não é «jocosa». E seria pois os que nela se empenham são pessoas responsáveis. Deolindo Amorim — Rio».